

Escola Superior de Educação João de Deus
Mestrado em Educação Pré-Escolar

**Relatório de Estágio Profissional
I, II e III**

Ana Catarina Palma Lopes Brás

Lisboa, maio de 2025

Escola Superior de Educação João de Deus
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio Profissional
I, II e III

Ana Catarina Palma Lopes Brás

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em
Educação Pré-Escolar, sob a orientação da Professora
Doutora Maria Fernanda dos Santos Mendes Sampaio

Lisboa, maio de 2025



Escola Superior de Educação João de Deus

Parecer do/a Orientador/a

Orientador/a (nome completo) Manoel Fernando dos Santos
André Sampão
Coorientador/a (nome completo)

tendo presente o Relatório de Estágio Profissional da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvido pelo/a
licenciado/a, Ana Catarina Palma Lopes Boia

realizado no âmbito do Mestrado Profissionalizante (2º Ciclo de Estudos) em Mestrado em
Educação Pré-escolar

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado.
Nestes termos, solicito à Comissão de Mestrados do Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um
Júri para apreciação do respetivo Relatório de Estágio Profissional apresentado pelo/a candidato/a.

Lisboa, 12 de maio de 2025

O/A Orientador/a

Manoel Fernando dos Santos
(Assinatura)

Agradecimentos

Chegou a altura de agradecer a todos que me acompanharam no meu percurso académico.

Em primeiro lugar quero agradecer ao Professor Doutor António Ponces de Carvalho, a oportunidade de estudar nesta instituição e por proporcionar a realização de estágios ao longo do meu percurso académico.

À minha orientadora Professora Doutora Maria Fernanda Sampaio, agradeço todo o apoio, incentivo e confiança que depositou em mim, que foram fundamentais para o meu crescimento académico e pessoal.

Agradeço também, com gratidão e admiração, ao corpo docente que me acompanhou, pela dedicação, pela partilha de conhecimento e pela constante disponibilidade ao longo do meu percurso académico. A orientação pedagógica foi fundamental na superação de desafios, permitindo-me consolidar conhecimentos essenciais e desenvolver competências para o meu futuro profissional.

Ao corpo não docente, o meu profundo agradecimento pelo apoio constante, pelas palavras de carinho e pelo incentivo que me ajudaram a seguir em frente.

Às educadoras e crianças que me acolheram, agradeço por me permitirem crescer enquanto futura educadora e pessoa. A experiência partilhada com todos foi muito importante para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Às minhas colegas e amigas, que estiveram ao meu lado nos momentos mais delicados, oferecendo-me apoio e incentivo, agradeço a amizade que construímos, a qual nunca esquecerei e me acompanhará ao longo da vida.

Agradeço à minha família pelo apoio incondicional, por estarem sempre ao meu lado na minha caminhada. O amor, a confiança e a presença constante deles, permitiram a realização do meu sonho.

Por fim, o meu agradecimento a todos que estiveram ao meu lado, neste percurso, cujo apoio foi fundamental para a concretização desta conquista.

Resumo

O presente Relatório de Estágio Profissional I, II e III foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Este relatório é uma reflexão do que observei e vivenciei durante as diferentes fases dos Estágios realizados.

Através da realização dos Estágios I, II e III, pude aprofundar sobre a minha prática educativa no contexto da Educação Pré-Escolar, observar a dinâmica de desenvolvimento das crianças e interagir diretamente com as metodologias pedagógicas adotadas pelas educadoras cooperantes.

O relatório encontra-se dividido em quatro capítulos: Relatos, Planificações, Dispositivos de Avaliação e apresentação de uma proposta de Trabalho de Projeto.

No primeiro capítulo estão descritos dez relatos de estágio, de atividades observadas e realizadas, das quais três foram implementadas por mim e as demais foram observadas, refletindo sobre as mesmas, através de fundamentação teórica.

No segundo capítulo estão reunidas seis planificações realizadas por mim, referentes a atividades que dinamizei com os diferentes grupos da Educação Pré-Escolar, justificando as diferentes estratégias, os recursos utilizados e fundamentando com a opinião de autores.

O terceiro capítulo inclui três dispositivos de avaliação destinados à Educação Pré-Escolar, onde é descrito como foram aplicados, assim como, foi realizada a interpretação e análise dos resultados obtidos.

O quarto capítulo apresenta uma proposta de projeto, intitulada “Os laticínios”. O projeto tem como objetivo dar a conhecer às crianças o que são laticínios e a sua importância na saúde delas.

Por fim, termino este relatório com uma reflexão sobre o trajeto percorrido ao longo do meu percurso académico e da necessidade de dar continuidade à minha aprendizagem, melhorando o meu desempenho enquanto educadora.

Palavras-chave: Ensino da Educação Pré-Escolar; Estágio Profissional; Planificação; Avaliação; Trabalho de Projeto.

Abstrat

This Professional Internship Report I, II and III was carried out within the scope of the Master's Degree in Preschool Education. This report is a reflection of what I observed and experienced during the different phases on the internships carried out.

Through the completion of Internships I, II and III, I was able to delve deeper into my educational practice in the context of Preschool Education, observe the dynamics of children's development and interact directly with the pedagogical methodologies adopted by the cooperating educators.

The report is divided into four chapters: Reports, Planning, Assessment Devices and presentation of a Project Work proposal.

In the first chapter describes ten internship reports of observed and carried out activities, of which three were implemented by me and the others were observed, reflecting on them, through a theoretical basis.

In the second chapter contains six plans I created for activities I organized with different groups of preschoolers, justifying the different strategies and resources used, and supporting them with the opinions of authors.

The third chapter includes three assessment devices for preschoolers, describing how they were applied, as well as how the results obtained were interpreted and analyzed.

The fourth chapter presents a project proposal, entitled "Dairy products". The project aims to make children aware of what dairy products are and their importance for their health.

Finally, I conclude this report with a reflection on the journey I have taken throughout my academic career and the need to continue my learning, improving my performance as an educator.

Keywords: Preschool Education Teaching; Professional Internship; Planning; Assessment; Project Work.

Índice Geral

Índice de Tabelas.....	X
Índice de Figuras.....	XII
Introdução.....	1
1. Identificação e contextualização do estágio profissional.....	2
2. Calendarização e Cronograma.....	3
Capítulo 1- Relatos de Estágio.....	5
1.1. Síntese de Capítulo.....	5
1.2. Relatos de Estágio.....	5
1.2.1. Relato de Estágio 1 – Área do Conhecimento do Mundo - 5 anos.....	5
1.2.2. Relato de Estágio 2 – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - 5 anos.....	7
1.2.3. Relato de Estágio 3 – Domínio da Matemática - 3 anos.....	9
1.2.4. Relato de Estágio 4 – Área do Conhecimento do Mundo - 3 anos.....	11
1.2.5. Relato de Estágio 5 – Domínio da Matemática - 3 anos.....	14
1.2.6. Relato de Estágio 6 – Domínio da Matemática - 4 anos.....	15
1.2.7. Relato de estágio 7 – Domínio da Matemática - 5 anos.....	17
1.2.8. Relato de estágio 8 – Área do Conhecimento do Mundo - 4 anos.....	19
1.2.9. Relato de estágio 9 – Domínio da Matemática - 4 anos.....	20
1.2.10. Relato de estágio 10 – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 4 anos.....	22
Capítulo 2- Planificações.....	24
2.1. Síntese do capítulo.....	24
2.2. Fundamentação teórica.....	24
2.3. Planificações.....	25
2.3.1. Planificação da atividade do Domínio da Matemática – 3 anos.....	26
2.3.2. Planificação da atividade do Domínio da Matemática – 4 anos.....	28
2.3.3. Planificação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem . à Escrita – 5 anos.....	29
2.3.4. Planificação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo – 3 anos	31
2.3.5. Planificação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem	

à Escrita – 4 anos.....	34
2.3.6. Planificação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo – 5 anos	35
Capítulo 3 – Dispositivos de Avaliação.....	37
3.1. Síntese do Capítulo.....	37
3.2. Fundamentação Teórica.....	37
3.3. Avaliação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	39
3.3.1. Contextualização da atividade.....	39
3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação.....	39
3.3.3. Apresentação e análise de resultados.....	40
3.4. Avaliação da atividade do Domínio da Matemática.....	42
3.4.1. Contextualização da atividade.....	42
3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação.....	42
3.4.3. Apresentação e análise de resultados.....	44
3.5. Avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo.....	45
3.5.1. Contextualização da atividade.....	45
3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação.....	45
3.5.3. Apresentação e análise de resultados.....	46
Capítulo 4 - Proposta de Projeto.....	49
4.1. Introdução ao tema do projeto.....	49
4.2. Fundamentação teórica.....	49
4.2.1. Metodologia do projeto.....	49
4.2.2. Escolha do tema.....	49
4.2.3. Laticínios.....	50
4.3. Desenvolvimento do projeto.....	50
4.3.1. Problema.....	50
4.3.2. Destinatários.....	51
4.3.3. Entidades envolvidas.....	51
4.3.4. Motivação e negociação.....	51
4.3.5. Objetivos.....	52
4.3.6. Planeamento.....	52
4.3.7. Recursos.....	52
4.3.8. Produtos finais.....	53
4.3.9. Avaliação.....	54
4.3.10. Calendarização.....	54

4.4. Considerações finais do projeto.....	55
Reflexão - Considerações Finais.....	56
Referências Bibliográficas.....	57
Anexos.....	60

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Calendarização e Cronograma do 1.º semestre.....	4
Tabela 2 – Calendarização e Cronograma do 2.º semestre.....	4
Tabela 3 – Calendarização e Cronograma do 3.º semestre.....	4
Tabela 4 – Planificação da atividade do Domínio da Matemática - 3 anos.....	26
Tabela 5 – Planificação da atividade do Domínio da Matemática - 4 anos.....	28
Tabela 6 – Planificação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - 5 anos.....	30
Tabela 7 – Planificação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo-3 anos. 32	
Tabela 8 – Planificação da atividade da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - 4 anos.....	34
Tabela 9 – Planificação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo - 5 anos..	35
Tabela 10 – Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	40
Tabela 11 – Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Matemática.....	43
Tabela 12 – Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo.....	46
Tabela 13 – Avaliação final do projeto realizada pela educadora.....	54
Tabela 14 – Calendarização projeto.....	55

Índice de Figuras

Figura 1 – Livro da história Alana e a Lontra Lutra.....	5
Figura 2 – Máscaras de Lontras.....	6
Figura 3 – Álbum de palavras e imagens.....	8
Figura 4 – Tapete para o tampo da mesa.....	10
Figura 5 – Bolsa com as joaninhas.....	10
Figura 6 – Materiais utilizados na experiência.....	11
Figura 7 – Realização da folha de registo.....	12
Figura 8 – Flores dentro de um frasco com água e corante encarnado.....	12
Figura 9 – Flores dentro de um frasco com água e corante azul.....	12
Figura 10 – Algarismos móveis e pompons.....	16
Figura 11 – Resultados da avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	41
Figura 12 – Resultados da avaliação do Domínio da Matemática.....	44
Figura 13 – Resultados da avaliação da Área do Conhecimento do Mundo.....	47

Introdução

Este Relatório de Estágio Profissional foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, durante três semestres, na Escola Superior de Educação João de Deus, nas valências de Educação Pré-Escolar. O Estágio teve início em 13 de outubro de 2023 e término em fevereiro de 2025.

Para além da Introdução, este relatório compreende quatro capítulos: Relatos de Estágio, Planificações, Dispositivos de Avaliação e apresentação de uma Proposta de Projeto.

A realização do estágio profissional desempenhou um papel crucial para o meu crescimento enquanto pessoa e futura educadora.

Tal como Mosqueira e Almeida (2017) afirmam: “(...) o estágio é fundamental na sua formação inicial, por ser em todo o processo formativo a experiência mais próxima da realidade da prática profissional e por possibilitar em contextos reais o desenvolvimento de competências profissionais” (p.37).

A presença da supervisão pedagógica ao longo do meu percurso académico, destaca-se na formação dos estudantes, contribuindo para a superação de obstáculos com que os mesmos se deparam.

A supervisão pedagógica representa um apoio para o estudante, visto que, incentiva-o a observar e refletir sobre a sua prática, identificar fragilidades, questionar as suas ações e procurar alternativas. Essa orientação promove o desenvolvimento académico, ajudando o estudante a investir na sua dinâmica de estágio e a ultrapassar dificuldades com as quais se vai deparando.

Durão e Almeida (2017), referem que:

Sabemos que o supervisor é alguém que ajuda o formando a fazer a observação da sua própria aprendizagem no decorrer da prática pedagógica, a questionar, a confrontar, a analisar, a interpretar e a refletir sobre a sua capacidade de ensinar, a colmatar as dificuldades e a resolver problemas do que vai tendo consciência. (p. 72)

Desse modo, o professor da supervisão pedagógica, contribui para que o estudante possa promover um desenvolvimento integral mais sólido e significativo durante o seu estágio profissional.

Sampaio e Caldeira (2025) constataam que: “A supervisão não é apenas uma orientação técnica, mas também um processo reflexivo, no qual o futuro educador é encorajado a analisar as suas ações, compreendendo o impacto das suas decisões e procurando sempre o aperfeiçoamento”. (p. 4)

O estagiário reflexivo analisa e avalia as suas estratégias de ensino, de modo a alcançar os objetivos definidos previamente. O professor da supervisão pedagógica deve promover esse processo de reflexão, ajudando o estagiário a identificar pontos fortes e fragilidades, procurando uma prática mais consciente e eficaz.

Em suma, considero o estágio profissional um complemento essencial, para o trajeto do futuro educador, pois estabelece uma ponte entre a teoria e a prática. O estudante é confrontado com uma reflexão, sobre a prática realizada durante as atividades implementadas, incentivando-o a questionar e analisar as mesmas. A prática reflexiva permite ao estudante analisar as suas ações, identificar os aspetos a melhorar, aperfeiçoar as suas estratégias, tornando-se num educador autónomo e responsável pelo desenvolvimento das crianças.

Este Relatório de Estágio Profissional reflete o percurso realizado ao longo do Mestrado, contribuindo para o meu crescimento pessoal e o fortalecimento da minha identidade profissional.

1. Identificação e contextualização do Estágio Profissional

O período de Estágio Profissional do 1.º semestre decorreu entre os dias 13 de outubro de 2023 a 9 de fevereiro de 2024. Este foi realizado numa instituição particular de solidariedade social (IPSS) nos arredores de Lisboa, designada por escola “A”, que integra as valências de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). A instituição engloba crianças desde os 3 aos 10 anos e contemplando dois grupos de cada faixa etária.

A escola “A” é constituída por um único edifício com duas salas para cada faixa etária, um ginásio, um refeitório, um espaço para realizarem atividades de cerâmica e dois espaços de recreio. Um espaço destina-se para as crianças da Educação Pré-Escolar e o outro para as crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, desta forma as crianças têm diferentes espaços físicos para brincarem.

Para além dos membros da direção, a escola tem 6 educadoras na Educação Pré-Escolar e 8 professores do 1.º CEB. Também tem 8 professores para lecionar as

atividades de música, inglês, cerâmica e informática, esta última atividade é direcionada para os alunos do 3.º e 4.º ano do Ensino Básico.

Neste primeiro semestre, estagiei com crianças de 5 anos de idade e o grupo era constituído por 11 meninas e 12 meninos.

No 2.º semestre efetuei o Estágio Profissional entre os dias 4 de março de 2024 a 5 de julho de 2024, numa IPSS localizada nos arredores de Lisboa, designada por escola “B”. A escola “B” inclui as valências de Educação Pré-Escolar e 1.º CEB, integrando crianças desde os 3 anos de idade aos 10 anos.

Na escola “B” existe um único edifício, com duas salas para cada faixa etária, um ginásio, um refeitório, um espaço para as crianças desenvolverem aulas de cerâmica e dois espaços exteriores, onde as crianças brincam. Os espaços exteriores estão separados, sendo que um é para as crianças da Educação Pré-Escolar e outro para os alunos do 1.º CEB, assim as crianças têm oportunidade de brincarem em espaços físicos diferentes.

Para além dos membros da direção, a escola tem 6 educadoras na Educação Pré-Escolar, 8 professores do 1.º CEB e 8 professores para lecionar as atividades de música, inglês, cerâmica e informática, esta última atividade direcionada para o 3.º e 4.º ano do Ensino Básico.

Neste semestre, estagiei com crianças de 3 anos de idade e o grupo era constituído por 11 meninas e por 11 meninos.

O terceiro e último semestre decorreu entre os dias 11 de outubro de 2024 a 7 de fevereiro de 2025. Neste semestre, continuei a realizar o estágio na mesma IPSS do 2.º semestre, onde tive oportunidade de acompanhar as dinâmicas e as rotinas de um grupo de 4 anos de idade, formado por 11 meninas e por 12 meninos.

2. Calendarização e Cronograma

Os Estágios Profissionais I, II e III realizaram-se ao longo do mestrado em Educação Pré-Escolar e organizou-se em 3 semestres.

Nas Tabelas 1, 2 e 3 estão contemplados a calendarização e cronogramas do 1.º, 2.º e 3.º semestre. Nestas tabelas observam-se as datas referentes ao Seminário de Contacto com a Realidade Educativa, os Estágios Profissionais, as Reuniões de Estágio, a Orientação Tutorial e o período correspondente à elaboração do Relatório de Profissional.

Tabela 1*Calendarização e Cronograma do 1.º semestre*

Semestre	Atividade	Data
1.º	Seminário de Contacto com a Realidade Educativa I	25/09/2023-06/10/2023
	Estágio na Educação Pré-Escolar – 5 anos	13/10/2023-09/02/2024
	Reuniões de Estágio	outubro, novembro e janeiro
	Orientação Tutorial	2 horas semanais
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	29/11/2023- 08/02/2024

Tabela 2*Calendarização e Cronograma do 2.º semestre*

Semestre	Atividade	Data
2.º	Seminário de Contacto com a Realidade Educativa II	26/02/2024-01/03/2024
	Estágio na Educação Pré-Escolar - 3 anos	04/03/2024-05/07/2024
	Reuniões de Estágio	abril, maio e junho
	Orientação Tutorial	2 horas semanais
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	07/03/2024-04/07/2024

Tabela 3*Calendarização e Cronograma do 3.º semestre*

Semestre	Atividade	Data
3.º	Seminário de Contacto com a Realidade Educativa III	23/09/2024-04/10/2024
	Estágio na Educação Pré-Escolar – 4 anos	11/10/2024-07/02/2025
	Reuniões de Estágio	outubro, novembro, janeiro e fevereiro
	Orientação Tutorial	2 horas semanais
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	10/10/2024-06/02/2025

Capítulo 1- Relatos de Estágio

1.1. Síntese de Capítulo

Neste capítulo irão ser apresentados dez relatos de atividades, que considero pertinentes, assim como a sua fundamentação teórica, suportada por alguns autores. Três dos dez relatos são de atividades realizadas por mim, e os restantes relatos são de observações de atividades dinamizadas por docentes titulares e/ou colegas de estágio.

Este capítulo contém relatos dos diversos domínios e áreas na valência de Educação Pré-Escolar, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade.

1.2. Relatos de Estágio

1.2.1. Relato de Estágio 1 – Área do Conhecimento do Mundo - 5 anos

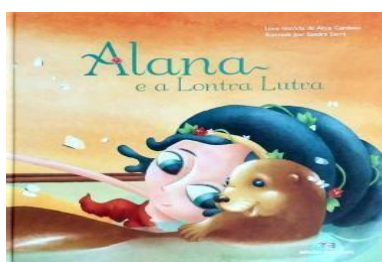
No dia 5 de janeiro de 2024, assisti a uma atividade da Área do Conhecimento do Mundo, orientada pela minha colega de estágio na faixa etária dos cinco anos. Nesta atividade, a minha colega utilizou um livro, um Powerpoint e cartolinas de diferentes cores para fazer máscaras de lontras.

A estagiária organizou previamente a sala, movendo as mesas de maneira a formar um semicírculo. Depois ligou o projetor e o computador para apresentar o Powerpoint e colocou o material de maneira, a que fosse mais fácil a distribuição do mesmo.

Iniciou a atividade lendo a história “Alana e a Lontra Lutra”, que está representada na figura 1 e quando terminou a leitura, colocou questões às crianças sobre a história.

Figura 1

Livro da história “Alana e a Lontra Lutra”



Depois, perguntou às crianças se sabiam sobre o que iam falar, ao qual as crianças responderam que seria sobre as lontras e outros animais.

Seguidamente, a estagiária disse às crianças, que iriam falar sobre as lontras e descobrir mais curiosidades acerca das mesmas. Através do powerpoint, as crianças observaram as características das lontras, como por exemplo: a que classe pertencem, a sua alimentação, o seu habitat e o seu ciclo de vida.

Após a visualização do powerpoint, foi distribuído por cada criança pedaços de cartolina de cores diferentes, em que cada cor representava uma parte diferente da cara da lontra. Nas diferentes cartolinas já estava desenhado a cara das lontras e as crianças com recurso à tesoura recortaram-nas. Depois, colaram-nas numa cartolina, assim como dois pedaços de arame colorido preto. A minha colega disse às crianças que desenhassem os olhos e a boca da lontra, mostrando-lhes um exemplo já feito.

Após todas as crianças terem terminado de montar a lontra, a colega disse às crianças que tinham uma máscara de lontra como está representado na figura 2 e distribuiu um cartão de cidadão da lontra com todas as informações partilhadas durante a atividade.

Figura 2

Máscaras de Lontras



O grupo manteve-se concentrado e entusiasmado durante a atividade.

Inferências

Nesta atividade, a colega de estágio recorreu à leitura de uma história, para depois desenvolver conceitos sobre as lontras.

Um dos suportes utilizados foi o Powerpoint, pois a tecnologia, pode ser utilizada de diversas maneiras na sala de aula, como por exemplo: procurar informação, mostrar vídeos ou imagens de algo, para que a aquisição de conhecimentos se realize.

Segundo Silva et al. (2016), "A utilização das tecnologias é feita de modo diversificado pelas crianças da sua sala? Pense nas funções mais frequentes para que são usadas e na sua diversidade (recolha de informação, registo, comunicação, ferramenta, etc.)" (p.96).

Para esta atividade foi fundamental a utilização correta da tesoura e por consequência, o desenvolvimento da motricidade fina da mesma. Visto que, para conseguirem recortar corretamente os pedaços da cara da lontra, as crianças já possuíam alguma agilidade com a tesoura.

De acordo com Serrano e Luque (2015), a motricidade fina é "(...) a capacidade de usar as mãos e os dedos de forma precisa, de acordo com a exigência da atividade e refere-se às competências necessárias para manipular um objeto" (p.14).

Ao utilizar esta estratégia, as crianças puderam desenvolver a motricidade fina, ao recortarem os pedaços da cara da lontra. Ao longo desta atividade as crianças estiverem entusiasmadas.

1.2.2. Relato de Estágio 2 – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - 5 anos

Esta atividade foi desenvolvida por mim, no dia 26 de janeiro de 2024, implementando uma atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. O grupo era formado por 20 crianças, com 5 anos de idade. Para esta atividade utilizei um livro, um álbum, palavras e imagens associadas entre si.

Inicialmente, organizei o material de modo que fosse mais fácil a sua distribuição e o início da atividade. Coloquei o powerpoint no computador, liguei o projetor e comecei a atividade por questionar as crianças sobre os elementos paratextuais do livro "O menino que colecionava palavras" e explicando o significado dos mesmos. Depois, questionei-as sobre qual seria o tema da história, observando apenas a imagem da capa do livro. Após ter ouvido algumas respostas, disse o nome da história e iniciei a leitura.

Terminada a leitura do livro, coloquei algumas questões às crianças: se faziam alguma coleção e o porquê de o fazerem. Disse às crianças que tinha conseguido apanhar algumas palavras, que o Jaime tinha atirado para o vale e que ele tinha proposto um desafio, porque é que eu não fazia um livro com as crianças, com as palavras que tinha conseguido apanhar. De seguida, mostrei o álbum que fiz e expliquei a diferença entre livro e álbum. Posteriormente, pedi a uma criança, que distribuísse uma imagem ou uma palavra pelas restantes crianças do grupo.

Abri o álbum, que está representado na figura 3 e na primeira página estava representada uma letra.

Figura 3

Álbum de palavras e imagens



Perguntei quem tinha a imagem e a palavra que começava com essa letra. As crianças que tinham a imagem e a palavra associada foram colocá-las na página do álbum. Depois, questionei-as sobre o número de sílabas e qual era a sílaba forte, para depois dizerem o nome das letras e começarem a ler as palavras.

Terminei a atividade, sugerindo às crianças que podíamos pensar em mais palavras e imagens para colocarem no álbum, de forma que todas as páginas ficassem preenchidas, pois havia páginas que não tinham imagens ou palavras, devido a não terem conseguido apanhar essas palavras, quando o Jaime lançou-as pelo vale.

Inferências

A partir da leitura da história e das questões colocadas às crianças, estas tiveram oportunidade de partilhar as suas ideias e experiências, pois é importante que exista interação entre a educadora e as crianças, de modo a que elas tenham mais facilidade de se expressarem.

Como afirma Mata (2008), “É indiscutível e de largo consenso a importância da prática de leitura de histórias, enquanto atividade regular, agradável e que proporciona interações e partilha de ideias, concepções e vivências” (p. 78).

O desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, pois é o pilar para a comunicação, a aprendizagem e o desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Através da linguagem oral, as crianças aprendem a interagir e a partilhar com os seus pares, desenvolvendo competências sociais. Essas competências são essenciais para uma comunicação explícita, o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem da leitura e da escrita.

As OCEPE (2016), salientam que o desenvolvimento da linguagem oral na educação pré-escolar é um processo ativo e interativo, devendo ser estimulado. A linguagem oral não se resume somente a um meio de comunicação mas também a um instrumento de pensamento e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento global da criança.

Um dos métodos de aprendizagem da leitura é o Método da Cartilha Maternal, desenvolvido por João de Deus. Este método facilita a leitura das palavras, onde são utilizadas duas cores, para a separação das sílabas, facilitando a aprendizagem da leitura.

Segundo Campagnolo (1979, como citado em Ruivo, 2009):

Na face inicial da leitura, o Método João de Deus apresenta as palavras decompostas em sílabas gráficas e utiliza um artifício simples – sílabas alternadamente pretas e cinzentas – para obter esta decomposição sem quebrar a unidade gráfica da palavra, ex: cidade. (p.138)

A estratégia utilizada, promoveu o envolvimento do grupo, pois o contacto com o livro e histórias enriquece o vocabulário e a consciência fonológica, preparando as crianças para a leitura. No decorrer da atividade, as crianças interagiram e foram participativas.

1.2.3. Relato de Estágio 3 – Domínio da Matemática - 3 anos

Observei uma atividade realizada pela educadora titular, no dia 10 de março de 2024, inserida no Domínio da Matemática. Esta foi desenvolvida com um grupo de crianças, de 3 anos de idade.

A educadora começou por pedir às crianças, que se sentassem nas cadeiras e distribuiu por cada mesa, um tapete para colocarem em cima do tampo da mesa, uma bolsa com o formato de uma flor e uma folha a cada criança. Após todas as mesas terem o material, a educadora abriu a bolsa de cada mesa e retirou de dentro delas, joaninhas de cores diferentes: encarnadas, amarelas e laranjas, como se pode observar na figura 4 e na figura 5.

Figura 4

Tapete para o tampo da mesa



Figura 5

Bolsa com joaninhas



Inicialmente, a educadora pediu às crianças que retirassem 4 joaninhas cor de laranja, do centro da mesa e as colocassem na folha entregue no início da atividade. De seguida, colocou várias questões às crianças: se forem juntar mais uma joaninha, com quantas joaninhas ficam no total? E as crianças responderam, que ficariam com 5 joaninhas. A educadora repetiu a estratégia, colocando outras situações problemáticas e em simultâneo foi circulando pela sala, para observar se todas as crianças conseguiam realizar o que era solicitado.

Depois, foram colocadas no quadro joaninhas, de acordo com um padrão de cores e as crianças repetiram-no. Após a realização de alguns padrões, foi solicitado às crianças que criassem um padrão com as joaninhas.

No final da atividade, a educadora pediu ajuda às crianças, para arrumarem as joaninhas dentro da bolsa.

A atividade foi muito dinâmica, permitindo desenvolver o raciocínio matemático das crianças.

Inferências

As crianças desde cedo, vão tendo contacto com materiais não estruturados e esses podem ser feitos a partir de objetos do dia a dia. As crianças ao manipularem os materiais não estruturados, têm oportunidade de desenvolver o raciocínio matemático, o conceito de sequências e padrões.

Botas (2008), refere que:

(...) o material não estruturado é aquele que ao ser concebido não corporizou estruturas matemáticas, e que não foi idealizado para trabalhar um determinado conceito matemático, não apresentando, por isso uma determinada função, dependendo o seu uso da criatividade (...). (p.259)

A educadora através dos materiais manipuláveis não estruturados, utilizou estratégias lúdicas junto das crianças, criando situações problemáticas com o objetivo de desenvolver o cálculo mental. Recorreu também a outras estratégias para desenvolver o conceito de sequências e padrões.

Tal como Silva et al. (2016) afirmam, que “Reconhecer padrões, compreender a sua repetição numa sequência e ser capaz de a continuar, constituem elementos importantes para o desenvolvimento do raciocínio matemático” (p.75).

Nesta atividade, a educadora realizou padrões através das cores das joaninhas, mas também poderia ter recorrido a outros constituintes das joaninhas.

De acordo com Vale et al. (2011), “(...) padrão é usado quando nos referimos a uma disposição ou arranjo de números, formas, cores ou sons onde se detetam regularidades” (p.9).

Os materiais manipuláveis não estruturados utilizados na educação pré-escolar, são recursos que permitem uma abordagem lúdica, com base na experimentação, respeitando o ritmo de cada criança.

No decorrer da atividade, as crianças estiveram interessadas e a educadora desenvolveu competências em relação ao raciocínio lógico e aos padrões.

1.2.4. Relato de Estágio 4 – Área do Conhecimento do Mundo - 3 anos

A atividade que vou relatar foi desenvolvida pela educadora no dia 12 de abril de 2024, inserida na Área do Conhecimento do Mundo e integrou um grupo de crianças de 3 anos de idade.

A educadora começou por explicar às crianças que iam realizar uma atividade experimental, intitulada “Será que podemos mudar a cor das flores?”. As crianças visualizaram os materiais que estão apresentados na figura 6, para realizarem a experiência: flores, corante alimentar azul e encarnado e 2 jarros com água.

Figura 6

Materiais utilizados na experiência



De seguida, foi explicado a utilidade de cada material e que só iriam completar a folha de registo no período da tarde, pois só nessa altura é que conseguiriam observar alguns resultados da experiência.

A educadora lembrou os constituintes da planta e perguntou às crianças o que faltava às plantas para estarem completas. As crianças responderam que faltava a raiz e a educadora explicou que a flor ia absorver a água sem ter a raiz, mas não ia conseguir sobreviver muito tempo. Depois, a educadora cortou na diagonal uma parte do caule da flor, explicando que assim a flor conseguiria absorver a água mais depressa para conseguirem ver o resultado da experiência. Após cortar os caules das flores, a educadora perguntou às crianças se conseguiam mudar a cor das flores, tendo em conta que a cor das pétalas eram brancas. Algumas crianças, responderam que podiam usar corante diretamente nas flores ou que podiam pintar com um pincel e tintas as pétalas.

A educadora perguntou se colocassem as flores dentro da água com os corantes o que aconteceria, ao que algumas crianças responderam que as pétalas ficariam azuis, pois era a cor do corante que a educadora tinha na mão. Desse modo, ela questionou o porquê disse acontecer, ao que as crianças responderam porque a água do jarro tinha tinta e as flores absorvem a água e a tinta. Foi solicitado, que cada criança colocasse uma flor dentro do copo ou que pusessem o corante dentro do copo com água.

No período da tarde, as crianças completaram a folha de registo, de acordo com os resultados observados da experiência realizada, como está apresentado nas figuras 7, 8 e 9.

Figura 7

Realização da folha de registo



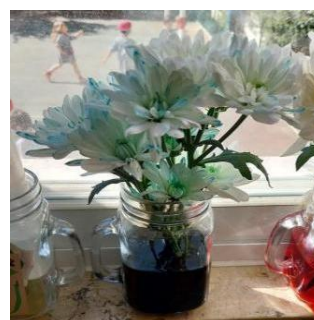
Figura 8

Flores dentro de um frasco com água e corante encarnado



Figura 9

Flores dentro de um frasco com água e corante azul



Esta atividade foi dinâmica e apelativa para as crianças, pois tiveram a possibilidade de observarem como as plantas absorvem a água e como se pode alterar a cor das flores, com a adição de corantes na água.

Inferências

A realização desta experiência permitiu que as crianças participassem e observassem os resultados da mesma.

Desde cedo é importante que as crianças, tenham oportunidade de desenvolver atividades experimentais, contribuindo desse modo para a aquisição de aprendizagens através da manipulação de objetos.

Segundo Martins (2009):

As aprendizagens que a criança realiza nestas circunstâncias decorrem principalmente da acção, da manipulação que faz dos objectos que tem à sua disposição, sendo, por isso, do tipo causa/efeito. Isto é, através da sua interacção com os objectos, a criança aprende que “se fizer isto acontece aquilo” e, portanto, “para acontecer aquilo tem de se fazer assim. (p.12)

No início da atividade, a educadora promoveu o diálogo com o objetivo de ouvir as concepções alternativas das crianças, pois as mesmas podem ser a base dos modelos explicativos das experiências que vão realizar.

Cachapuz (1995, como citado em Martins et al. 2007) refere que as “ideias que aparecem como alternativas a versões científicas de momento aceites, não podendo ser encaradas como distrações, lapsos de memória ou erros de cálculo, mas sim como potenciais modelos explicativos resultantes de um esforço consciente de teorização” (pp.28-29).

A educadora ao longo da experiência, incentivou as crianças a explorarem os materiais, questionando e refletindo sobre o que observaram. Pois de acordo, com Silva et al. (2016), é importante a realização de atividades experimentais na educação das crianças.

Os autores supracitados, destacam também a importância dos materiais utilizados nas atividades, pois eles desempenham um papel primordial na aprendizagem da criança. O educador assume um papel de destaque, na implementação das atividades experimentais, pois estimula a curiosidade e a experimentação, permitindo que a criança construa o conhecimento, através da experiência e da interação com os materiais utilizados na mesma.

A corroborar esta ideia, Rebelo e Cid (2018), referem que a utilização de atividades experimentais com crianças do Pré-Escolar é essencial, pois permite que as mesmas compreendam e realizem a construção do conhecimento através da observação e experimentação.

1.2.5. Relato de Estágio 5 – Domínio da Matemática - 3 anos

No dia 21 de junho de 2024 dinamizei uma atividade do Domínio da Matemática, na faixa etária dos 3 anos de idade, utilizando o 1.º Dom de Froebel.

Iniciei a atividade pedindo às crianças para se sentarem no tapete, formando uma meia lua e perguntei como se chamava o material que tinha na mão. Após identificarem o material, fui retirando as bolas de dentro da caixa, questionando a cor das mesmas e o número de bolas que a caixa continha. As crianças responderam que dentro da caixa estavam 6 bolas, com as seguintes cores: amarelo, encarnado, cor-de-laranja, roxo, azul e verde.

Depois realizei o jogo do “Quim Visual”, onde realizei seis exercícios, nos quais as crianças tinham de fechar os olhos e depois de abrirem-nos, tinham de identificar quais as bolas que tinham sido trocadas. Os exercícios realizados foram gradualmente aumentando o nível de dificuldade, no início apenas troquei a ordem de duas bolas e no decorrer da atividade fui trocando a ordem de três e quatro bolas.

Posteriormente, coloquei a caixa na vertical, pondo a bola amarela e a bola encarnada à frente da mesma, do lado direito da caixa a bola roxa e do lado esquerdo da caixa a bola cor-de-laranja, em cima da caixa a bola azul e atrás da caixa a bola verde.

Pedi novamente às crianças, que tapassem os olhos, para que pudesse trocar a ordem das bolas de lugar, trocando a bola verde que ficou ao lado da bola azul e a bola roxa trocou a ordem com a bola encarnada. Seguidamente, questionei as crianças sobre a ordem das bolas trocadas, repetindo a mesma estratégia várias vezes.

Para concluir a minha atividade, as bolas foram colocadas em linha reta e fui questionando as crianças, sobre a ordem correta da colocação das bolas por cores.

Com esta atividade, as crianças identificaram e nomearam o nome das cores, desenvolvendo e interiorizando conceitos espaciais (em cima/ atrás/ à frente/ do lado direito/ do lado esquerdo). Ao realizar a troca da posição das bolas, tive como objetivo estimular a memória e a concentração das crianças, sempre de forma lúdica e respeitando o ritmo e os interesses das crianças.

Inferências

Como Caldeira (2009) afirma, “O material manipulativo, através de diferentes actividades constitui um instrumento para o desenvolvimento da matemática, que permite à criança realizar a aprendizagem” (p.15).

Ao implementar atividades com o 1.º Dom de Froebel, desenvolvem-se conceitos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Corroborando esta ideia de pensamento, a autora supracitada menciona que os interesses pedagógicos do 1.º Dom de Froebel são: a aprendizagem das cores, a estruturação espacial, a lateralização, o desenvolvimento verbal, o enriquecimento de vocabulário, o jogo da memória, a seriação, os conjuntos e as contagens.

Silva et al, (2016) destacam a pertinência da introdução e exploração de conceitos matemáticos, através da manipulação e realização de atividades lúdicas, contribuindo para o desenvolvimento holístico das crianças, preparando-as para novos desafios e promovendo uma aprendizagem significativa e integrada.

1.2.6. Relato de Estágio 6 – Domínio da Matemática - 4 anos

No dia 3 de outubro de 2024, assisti a uma atividade desenvolvida pela educadora, de um grupo da faixa etária dos 4 anos de idade, no Domínio da Matemática. A educadora iniciou a atividade dando uma caixa a cada criança, a qual continha algarismos móveis e colocou pompons no centro da mesa, de forma, a que todas as crianças conseguissem alcançá-los, quando ela solicitasse.

Inicialmente, a educadora disse às crianças que abrissem a caixa e colocassem a tampa debaixo da mesma. De seguida, pediu que retirassem o algarismo 1 e o colocassem à sua frente, confirmando que todas as crianças tinham retirado o algarismo correspondente.

Posteriormente, as crianças retiraram do centro da mesa o número de pompons que representavam o algarismo pedido e colocavam os pompons debaixo desse algarismo. Este exercício foi realizado até ao algarismo 5, como se pode observar na figura 10.

Figura 10

Algarismos móveis e pompons



Após confirmar que todas as crianças tinham os algarismos corretos e o número de pompons correspondentes debaixo de cada número, a educadora pediu às crianças que arrumassem os algarismos móveis novamente na caixa e que colocassem todos os pompons no centro da mesa.

Com esta estratégia a educadora desenvolveu o conceito de número.

Inferências

Este relato refere-se a uma atividade implementada pela educadora, onde desenvolveu o sentido de número, pois é a partir do mesmo que muitos dos componentes matemáticos serão desenvolvidos.

“Nos primeiros anos de vida da criança é importante que exista, um apoio no fortalecimento do sentido de número, para que a transição das técnicas de contagem iniciais sejam aprofundadas para a dimensão dos números, relações numéricas, padrões, operações e valor de posição” (Princípios e Normas para a Matemática Escolar, p.91).

A educadora ao proporcionar às crianças, a realização de contagem de objetos de uma forma mais lúdica, permite que elas consigam fazer a correspondência da quantidade de objetos ao algarismo correspondente.

Tal como Castro e Rodrigues (2008) afirmam:

Contar objectos implica o domínio de determinadas capacidades que, uma vez mais, se vão desenvolvendo experimentando e observando, sempre com o apoio do outro (adulto ou criança) e da contagem oral:

- que a cada objecto corresponde um e um só termo da contagem;
- como não perder nem repetir nenhum objecto;
- o conceito de cardinalidade (o último termo dito corresponde ao número

total de objectos contados);

– que a contagem não depende da ordem pela qual os objectos são contados. (p.18)

Nesta atividade, a educadora recorreu a materiais manipuláveis não estruturados e desenvolveu o conceito de número, de uma forma lúdica.

Como refere Castro e Rodrigues (2008), “À medida que vai construindo o sentido de número, a criança vai desenvolvendo capacidade de contagem progressiva muito mais elaboradas” (p.21).

1.2.7. Relato de estágio 7 – Domínio da Matemática - 5 anos

O presente relato de estágio, descreve uma atividade desenvolvida no dia 25 de outubro de 2024, por uma colega estagiária na faixa etária dos 5 anos de idade. A atividade inseriu-se no Domínio da Matemática e antes de iniciar a atividade, a minha colega organizou a sala, colocando em cima da mesa o 3.º e 4.º Dom de Froebel e um powerpoint.

Posteriormente, a colega disse que tinha recebido uma chamada da avó Esmeralda e que ela queria fazer uma construção na sua quinta, por isso precisava da sua ajuda. Depois de desligar a chamada da avó, pensou que não conhecia ninguém para ajudar a avó Esmeralda e que não iria conseguir fazer as construções sozinha. As crianças disseram que queriam ajudar e a estagiária transmitiu-lhes que tinha decidido criar uma empresa, para realizar as construções na quinta da avó.

De seguida, a estagiária explicou que quando criou a sua empresa, tinha feito um cartão, colocando-o ao pescoço. Depois, pediu às crianças para porem os seus cartões também ao pescoço, mas as elas responderam que não tinham nenhum cartão, tendo sido pedido que fossem à procura dos cartões e os colocassem ao pescoço.

Após todos terem um cartão, a estagiária mostrou ao grupo uma imagem da avó Esmeralda e perguntou como poderiam deslocar-se até à quinta da avó, que nesta situação seria de camioneta e para isso iriam precisar do material que tinham à sua frente.

A estagiária fez questões dirigidas às crianças, em relação ao material que tinham à sua frente, como por exemplo: como se chama o material?; quais são as regras de utilização do material?; quais são os sólidos que constituem cada dom?; quantos cubos e paralelepípedos têm cada caixa?

As crianças retiraram as peças de cada caixa e realizaram a construção da

camioneta. A estagiária foi circulando pela sala, verificando se as crianças estavam a fazer a construção corretamente e foi questionando-as sobre quantas peças já tinham sido utilizadas e quantas peças ainda faltavam ser utilizadas. Depois de todas as crianças terem feito a construção, fingiram que estavam a conduzir a camioneta até à quinta e pediram desculpa à avó Esmeralda pelo atraso, perguntando onde iam fazer a construção.

Seguidamente, a estagiária perguntou às crianças se sabiam, para que servia um poço, dando a explicação sobre a sua função. As crianças realizaram a construção da parte de cima do poço, a partir da construção da camioneta e foi entregue a cada criança um saco com materiais não estruturados, que continha imagens de esquilos e de folhas, para realizarem situações problemáticas de adição e subtração.

No final da atividade, as crianças arrumaram os Dons de Froebel dentro das caixas e as folhas dentro do saco.

Inferências

Este relato refere-se a uma atividade implementada por uma colega estagiária, com recurso a materiais manipuláveis estruturados e não estruturados.

Os materiais estruturados utilizados nesta atividade, foram os 3.º 4.º Dom de Froebel, estes de acordo com Caldeira (2009), são fundamentais na realização de atividades, pois permitem a construção de diferentes construções, desenvolvendo o cálculo mental, situações problemáticas, maior equilíbrio e desenvolvimento da criatividade.

No decorrer da atividade, a estagiária desenvolveu estratégias lúdicas para as crianças realizarem as construções, a partir do material Dons de Froebel, pois de acordo com a autora supracitada, estas podem ser feitas a partir de histórias, efetuando situações problemáticas de acordo com as indicações dadas.

Com materiais manipuláveis não estruturados, nomeadamente as imagens de esquilos e folhas, a estagiária propôs situações problemáticas com o objetivo de desenvolver o cálculo matemático, o conceito de adição e subtração junto das crianças, através do lúdico.

“Os materiais não estruturados são muito diversos e permitem que as crianças explorem e manipulem materiais de formas pessoalmente significativas e adequadas ao seu nível de desenvolvimento” (Post e Hohmann, 2011, p.115).

O educador ao recorrer a materiais não estruturados como recurso pedagógico, tem como objetivo, tornar as atividades mais apelativas e dinâmicas, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem das crianças. Ele vai ser o mediador, por forma a orientar o uso dos materiais manipuláveis não estruturados, possibilitando desafios e

exploração dos mesmos. Na mesma linha de pensamento, as OCEPE (2016) destacam as atividades que favorecem a autonomia, a exploração e a experimentação, desenvolvendo uma pedagogia centrada na criança.

1.2.8. Relato de estágio 8 – Área do Conhecimento do Mundo - 4 anos

No dia 8 de novembro de 2024, dinamizei uma atividade na faixa etária dos 4 anos, inserida na Área do Conhecimento do Mundo. Para esta atividade utilizei o livro "O tacto" e 5 caixas mistério.

Previamente, organizei a sala e o material de modo que fosse mais fácil a distribuição e o início da atividade. Iniciei a mesma, dizendo às crianças que não iria dizer o título do livro, pois queria que elas tentassem adivinhá-lo no final da história. De seguida, comecei a leitura da história, realizando algumas interações com as crianças no decorrer da mesma e colocando perguntas dirigidas. No final da leitura da história, questionei as crianças sobre qual poderia ser o título da história, onde sugeriram que poderia ser "O tato", entre outros.

Solicitei às crianças que se levantassem para fazerem uma roda e cantarem a música "Os dedos". Após cantarem a música, sentaram-se no chão mantendo a roda e disse-lhes que íamos fazer o mesmo jogo, que aparecia no final história, assim teriam de adivinhar, que objetos estavam dentro da caixa mistério.

Enquanto explicava as regras do jogo fui dizendo que teriam de identificar os objetos, que estavam dentro das caixas a partir do tato. Coloquei cinco caixas de cores diferentes (encarnada, verde, cor de laranja, amarela e azul) no centro da roda e realizei algumas questões como por exemplo: quantas caixas coloquei no centro da roda?; quantas caixas faltam?; as caixas são todas da mesma cor?; o tamanho das caixas é igual?.

Depois iniciámos o jogo e após a descoberta de 4 objetos, questionei se eram todos iguais, ao qual as crianças responderam que eram diferentes, mas que os objetos eram da mesma cor das caixas.

Após terem descoberto todos os objetos que estavam dentro das caixas, repetiram o nome dos mesmos e a que caixa pertenciam. De seguida, pedi às crianças que se sentassem nas suas respetivas cadeiras e distribui um lápis de carvão por criança e uma proposta de atividade, explicando a mesma.

No final da atividade foi realizada a síntese da proposta, com a colaboração das crianças, de forma a perceber se as elas tinham realizado as aprendizagens desenvolvidas.

Inferências

A realização desta atividade permitiu que as crianças desenvolvessem conhecimentos e capacidades integradas na Área do Conhecimento do Mundo.

Segundo Whthfield e Stoddart (1997), as capacidades do ser humano estão organizadas hierarquicamente, onde o tato surge em primeiro lugar.

O sentido do tato é tão importante como os outros sentidos, mas é o único sentido que está distribuído por todo o nosso corpo, transmitindo-nos informações sempre que há contacto físico entre o corpo e os objetos. Ao receber essas informações através do toque, o corpo tem capacidade para diferenciar os objetos.

Para Martins (2018), “O tato é o único sentido que está distribuído por todo o corpo e permite-nos determinar a forma, o tamanho e a textura de tudo aquilo que tocamos com a nossa pele” (p.74). A pele é o maior órgão do nosso corpo e através do sentido do tato, a criança consegue rececionar as informações que lhe são facultadas através deste sentido.

A realização de atividades de exploração tátil, permite que as crianças desenvolvam capacidades de reconhecimento das propriedades e texturas dos objetos, através do lúdico.

De acordo com as OCEPE (2016), “as crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia quando brincam, interação e exploram os espaços, objetos e materiais” (Silva et al., 2016, p.85), pois é através de atividades práticas que constroem o seu conhecimento. Estas atividades contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, permitindo que identifiquem os objetos e as respetivas características.

1.2.9. Relato de estágio 9 – Domínio da Matemática - 4 anos

O seguinte relato foi realizado no dia 22 de novembro de 2024, pela educadora de um grupo da faixa etária dos 4 anos e a atividade desenvolvida inseriu-se no Domínio da Matemática. A educadora iniciou a atividade, distribuindo uma caixa do material Cuisenaire por cada mesa e lembrou as diferentes características do material ao realizar perguntas dirigidas às crianças.

Após as crianças terem referido todas as características do material, construíram a escada por ordem crescente, ou seja da peça de menor valor para a peça maior valor. À medida que iam construindo a escada, foram colocadas questões dirigidas às crianças como por exemplo: qual é a peça que vem depois da peça encarnada?; qual é a peça que vale 5 unidades?; entre outras perguntas. A educadora circulou pela sala, para confirmar que todas as crianças estavam a construir a escada corretamente.

Posteriormente, a educadora colocou debaixo de cada peça o algarismo correspondente, como por exemplo: o algarismo 1 debaixo da peça branca. Depois de colocarem os algarismos nas peças corretas, fizeram a leitura da escada por cores, ao dizer a ordem das cores (branco, encarnado, verde-claro, cor de rosa, amarelo, verde-escuro, preto, castanho, azul e cor de laranja) e seguidamente fizeram a leitura da escada por valores, ao dizerem a ordem dos valores (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10).

No final da leitura da escada, a educadora pediu às crianças que arrumassem as peças novamente na caixa, recolhendo-as e depois pediu a duas crianças que distribuíssem os copos com os lápis de cor por cada criança, distribuindo uma proposta de atividade onde tinham de pintar as peças do Cuisenaire com as cores correspondentes às peças.

Inferências

A realização desta atividade teve como recurso o material manipulável Cuisenaire, o qual permite que as crianças através da manipulação desenvolvam competências de raciocínio e cálculo mental.

Segundo Alsina (2004), “As barras de cor são um material manipulativo especialmente adequado para a aquisição progressiva das competências numéricas. São um suporte para a imaginação dos números e das suas leis, tão necessário para poder passar ao cálculo mental” (p.34).

A educadora ao utilizar um material manipulável, teve como objetivo envolver as crianças no processo de construção do conhecimento, visto que é “um passo indispensável para a aquisição da literacia matemática, em que o mais importante é a ação mental que estimula, quando as crianças têm os diferentes objetos nas suas mãos” (Caldeira, 2021a, p.195).

No decorrer da atividade, a educadora proporcionou às crianças, a manipulação do material. As crianças desenvolveram a relação existente entre as barras e as cores, pois o reconhecimento das cores é essencial para a compreensão da escada do Cuisenaire.

De acordo com Silva et al. (2016), o educador ao implementar atividades com as crianças recorrendo aos materiais manipuláveis (Cuisenaire), está a proporcionar à criança um apoio fundamental para a resolução de problemas e para a representação de conceitos matemáticos.

1.2.10. Relato de estágio 10 – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - 4 anos

Ao longo do estágio pude observar a rotina das crianças, mas para este relato vou focar-me numa rotina específica, a leitura de histórias.

Todas as manhãs, a educadora da sala onde estagiava juntava-se com a educadora de outra sala, para contarem uma história às crianças. Iniciavam esta rotina pedindo às crianças que se sentassem no chão em “plateia” de modo a que todas conseguissem visualizar o livro e as imagens do mesmo.

Depois de todas estarem sentadas, uma das educadoras pedia às crianças que colocassem os cabelos atrás das orelhas, de maneira a que conseguissem ouvir bem a história. Após as crianças já estarem sentadas, as educadoras iniciavam a leitura da história, tendo o cuidado de explicar algumas palavras, que as crianças não conhecessem o seu significado.

Durante e no final da leitura do livro, as educadoras foram questionando as crianças sobre o que pensavam que se ia passar a seguir, de modo a que as crianças pudessem participar na história.

As histórias contadas às crianças, eram de livros que as educadoras tinham na sala ou trazido de casa, ou até mesmo de livros que as crianças levavam para a escola para que fossem lidos às crianças do grupo.

Inferências

A leitura de histórias é um dos momentos, onde as educadoras podem explicar alguns significados de palavras que possam surgir no decorrer da leitura. Será nesses momentos que as educadoras desempenham um papel importante na explicação das mesmas.

Tal como Sim-Sim et al. (2008a) afirmam:

A capacidade para compreender sinónimos ou metáforas implica, necessariamente, familiaridade com a realidade e com os significados envolvidos, podendo os educadores desempenhar um importante papel ao discutirem os significados de palavras ou de enunciados nos contextos onde surgem (quer seja em histórias, adivinhas, lengalengas, provérbios ou contextos comunicativos variados). (p.62)

É importante que existam momentos, onde as crianças possam comunicar e sejam escutadas, pois nesses momentos estamos a desenvolver a linguagem oral e

a incentivar a comunicação das crianças.

Segundo Sim-Sim et al. (2008b): “Escutar as crianças, conversar com elas, criar espaços para o diálogo, estimular a expressão oral e o desejo de comunicar favorecem o desenvolvimento da competência comunicativa, em geral, e o desenvolvimento da linguagem oral, em particular” (p.35).

De acordo com Roque e Canedo (2015) “A introdução da criança no mundo da leitura deve acontecer muito antes de iniciar o processo de alfabetização, através de estratégias de leitura estimuladas e criativas realizadas pelos professores e pela família” (p.5). A leitura de histórias permite o aumento de vocabulário da criança e contribuiu para a criação de hábitos de leitura, pois de acordo com Hohmann e Weikart (2011): “Quando as crianças ouvem histórias, experimentam a relação entre escrita e leitura” (p.545).

Segundo Mata (2008), a leitura é uma atividade pertinente, pois contribuiu para “(...) o desenvolvimento da linguagem, a aquisição de vocabulário, o desenvolvimento de mecanismos cognitivos envolvidos na seleção de informação e nos acesso à compreensão” (p.72).

No decorrer da leitura das histórias, as educadoras realizaram inflexões de voz, captando a atenção das crianças e a participação das mesma.

Capítulo 2- Planificações

2.1. Síntese do capítulo

Neste capítulo será realizada inicialmente uma breve fundamentação teórica, sobre a importância de planificar atividades, adaptando-as às características do grupo.

Posteriormente, são apresentadas seis planificações de atividades com as respetivas estratégias e recursos utilizados. As planificações foram implementadas durante os Estágios Profissionais I, II e III, nos diversos Domínios e Áreas na valência da Educação Pré-Escolar, nas faixas etárias dos 3, 4 e 5 anos de idade.

2.2. Fundamentação teórica

Planificar uma atividade é fundamental para o educador pois é nessa altura em que são definidas as estratégias a utilizar, os recursos necessários e a organização da sala de aula consoante aquilo que se irá fazer (Cosme et al. 2021).

Ao planificarmos uma atividade temos de perceber quais as estratégias e finalidades que queremos desenvolver com as crianças, para que as mesmas sejam estimuladas e não realizem a atividade proposta de uma forma automática, mas que a mesma contribua para o seu desenvolvimento.

Segundo Cardona et al. (2021):

Planificar atividades sem refletir sobre as estratégias e as finalidades que estão subjacentes ao seu desenvolvimento origina práticas de trabalho rotineiras, que as crianças desempenham de forma automática e pouco estruturada, sem que seja estimulado o seu potencial educativo, (...). (p.37)

O educador ao planificar tem como prioridade, adaptar as estratégias às necessidades das crianças. Pois a planificação permite integrar atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social, assim como definir objetivos pedagógicos, adaptar estratégias para os diferentes ritmos de aprendizagem. Na realização da planificação o educador prepara os materiais e ambientes adequados para cada atividade tornando-o mais lúdico e apelativo.

Para Cosme et al. (2021) “Planificar é uma tarefa exigente e que impõe uma reflexão a diversos níveis, para que se possa afirmar enquanto elemento orientador da prática pedagógica e referencial para que os docentes também reflitam sobre as próprias opções e decisões pedagógicas” (p.90).

A planificação permite ao educador refletir sobre a eficácia das atividades e

realizar as alterações necessárias, de modo a que as crianças alcancem os objetivos da atividade. Quando não planifica as atividades, podem surgir alguns contratempos, nomeadamente não desenvolver as estratégias mais adequadas, podendo as crianças ficar desinteressadas e irrequietas.

Segundo Arends (1995):

(...) a planificação de qualquer tipo de actividade melhora os seus resultados. (...) o ensino planificado é melhor que o ensino baseado nos acontecimentos e actividades não direccionadas, embora existam, como terá oportunidade de verificar, certos tipos de planificação que podem conduzir a resultados inesperados. (pp.45-46)

O educador ao planificar atividades direccionadas para as crianças deve ser flexível, porque cada grupo de crianças tem ritmos, interesses e dificuldades diferentes. A flexibilidade permite articular as atividades de acordo com a realidade de cada grupo.

Zabalza (1992) destaca a importância de ser contemplado a flexibilidade no decorrer das atividades, pois podem surgir imprevistos e as estratégias terão de ser alteradas, de molde a atingir o sucesso da atividade.

Com uma planificação bem estruturada, o educador avalia de forma mais eficaz o progresso das crianças e adapta as estratégias de forma a assegurar, a aprendizagem das mesmas. O ato de planificar também permite ao educador refletir sobre a sua prática pedagógica, contribuindo para a evolução do seu desempenho.

Em suma, a planificação das atividades é essencial para proporcionar atividades dinâmicas e eficazes, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

2.3. Planificações

2.3.1. Planificação da atividade do Domínio da Matemática – 3 anos

A tabela 4 apresenta uma planificação de uma atividade destinada a um grupo de crianças de 3 anos, inserido no domínio da Matemática, que está inserida na Área de Expressão e Comunicação.

Tabela 4*Planificação da atividade do Domínio da Matemática – 3 anos*

Plano de Atividade (sujeito a alterações)			
Domínio da Matemática			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30 min	- Números e operações	- Iniciar a atividade realizando questões sobre o material que foi previamente colocado em cima das mesas. (3.º Dom de Froebel); - Relembrar as regras de utilização do 3.º Dom de Froebel; - Contar a história “A Catarina passeia pelo jardim” e em simultâneo pedir às crianças que façam a construção do muro alto e da ponte; - Realizar situações problemáticas, recorrendo a materiais não estruturados (joaninhas de madeira e flores de Eva); - Finalizar a história e depois pedir às crianças que arrumem o material dentro da caixa, de acordo com as regras estabelecidas; - Concluir a atividade cantando a canção “Joaninha, Joaninha”, fazendo em simultâneo os gestos de acordo com a mesma.	-3.º Dom de Froebel; -Joaninhas de madeira; - Flores de Eva.

A abordagem da matemática na educação pré-escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, pois contribui para a construção do pensamento lógico, da resolução de problemas.

Muitas vezes, as crianças aprendem a recitar a sequência numérica, sem no entanto, terem o sentido de número. “É através de experiências diversificadas que as crianças vão desenvolvendo o sentido do número, que diz respeito à compreensão global e flexível dos números, das operações e das suas relações” (Silva, et al. 2016, p.76).

A atividade planificada na tabela 4 foi realizada com crianças de 3 anos e teve como objetivo desenvolver atividades com o material - 3.º Dom de Froebel. Este material é constituído por uma caixa de madeira e por oito cubos também feitos de madeira.

Ao iniciar esta atividade, coloquei questões dirigidas às crianças, sobre o material que tinham em cima das mesas (3.º Dom de Froebel), por exemplo: “O que contém a caixa?”; “Quantos cubos estão dentro da caixa?”

De seguida, relembrei as regras de utilização do 3.º Dom de Froebel, ao questionar as crianças sobre as mesmas e pedi para abrirem as caixas do material manipulativo. As crianças ao terem contacto com materiais manipuláveis, realizam a aprendizagem de uma forma mais lúdica.

Para Caldeira (2009):

O material manipulativo, através de diferentes actividades, constitui um instrumento para o desenvolvimento da matemática, que permite à criança realizar a aprendizagem. (...) O princípio básico referente ao uso dos materiais, consiste em manipular objectos e “extrair” princípios matemáticos. Os materiais manipulativos devem representar explicitamente e concretamente ideias matemáticas que são abstractas. (p.15)

No decorrer da atividade contei uma história e em simultâneo as crianças fizeram operações de adição e subtração, com materiais não estruturados: joaninhas de madeira e flores de eva.

Depois, pedi que arrumassem o 3.º Dom de Froebel dentro da caixa, como foi referido no início, ao relembrar as regras de utilização do material. O desenvolvimento desta estratégia, permitiu que as crianças desenvolvessem conceitos matemáticos, nomeadamente adição e subtração, de uma forma apelativa e lúdica.

A partir do material 3.º Dom de Froebel, a criança desenvolve diferentes noções matemáticas, pois ao manusear o material e realizar diversas construções, faz operações, nomeadamente a subtração e a adição.

De acordo com a autora supracitada (2009):

O 3.º Dom de Froebel permite desenvolver vários procedimentos junto das crianças. “Há três procedimentos possíveis no manuseamento deste material: 1. Conhecimento e representação da construção; 2. Conhecimento, representação e exploração de noções matemáticas; 3. Conhecimento, representação, exploração de noções matemáticas e desenvolvimento verbal” (p.248).

Finalizei a atividade, pedindo às crianças que fizessem uma roda e cantassem a música “Joaninha Joaninha” associando em simultaneamente gestos.

2.3.2. Planificação da atividade do Domínio da Matemática – 4 anos

Na tabela 5 apresento uma planificação de uma atividade destinada a um grupo de 4 anos, inserida no Domínio da Matemática, que está inserida na Área de Expressão e Comunicação.

Esta atividade tem como objetivo desenvolver o conceito de itinerários, recorrendo ao material estruturado – Cuisenaire.

Tabela 5

Planificação da atividade do Domínio da Matemática – 4 anos

Plano de Atividade (sujeito a alterações)			
Domínio da Matemática			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
40 min	- Material Cuisenaire	- Distribuir o material Cuisenaire e uma proposta de atividade às crianças; - Relembrar as características do material Cuisenaire; - Introduzir e explicar o que são itinerários, dando um exemplo do dia a dia das crianças; - Realizar o itinerário na proposta de atividade, com recurso às peças de Cuisenaire; - Solicitar a ajuda de duas crianças, para distribuírem os copos com os lápis, a cada criança; - Pedir às crianças que retirem as peças do Cuisenaire do itinerário e pintem com a cor correspondente à peça; - Finalizar a atividade fazendo uma síntese do tema desenvolvido.	- Material Cuisenaire; - Proposta de atividade; - Lápis de cor.

Iniciei a atividade distribuindo pelas crianças o material Cuisenaire e uma proposta de atividade sobre os itinerários. Depois, pedi que abrissem as caixas do Cuisenaire e questionei as crianças sobre as características do Cuisenaire: cor, tamanho e valor.

Expliquei o que era um itinerário, dizendo que também se podia chamar de percurso e de seguida dei um exemplo de um itinerário, do dia a dia das crianças, quando elas fazem o percurso de casa para a escola e da escola para casa.

Posteriormente, demonstrei na proposta de atividade como é feito um itinerário com o material Cuisenaire, introduzindo a palavra extremidade. Expliquei que a extremidade era a ponta da peça e que tínhamos de ligar a peça anterior à seguinte pela extremidade.

Após concluírem o itinerário, pedi a duas crianças que distribuíssem os copos com os lápis de cor, para pintarem os quadrados com a cor correspondente à peça do

Cuisenaire. Depois, exemplifiquei na minha proposta de atividade o itinerário, de modo, as crianças observarem o modelo e perceberem a realização do mesmo.

O material Cuisenaire é um conjunto de barras coloridas, de diferentes tamanhos e permite a aquisição de conceitos matemáticos, através da manipulação. A sua abordagem lúdica e concreta, promove na criança uma aprendizagem significativa. A partir do material Cuisenaire, a criança desenvolve a lógica matemática, a componente sensorial e na manipulação, a motricidade fina.

Caldeira (2009) afirma: “Para além do desenvolvimento da lógica matemática, o material Cuisenaire possui um considerável valor na educação sensorial. As peças são feitas de um material de fácil manipulação e diferentes cores, de forma a estimular a criatividade e a experimentação” (p.126).

Ao realizarmos um itinerário, este é feito numa folha quadriculada, indicando o ponto de partida e o ponto de chegada e no decorrer do mesmo, damos indicações de como devem colocar as peças do Cuisenaire, desenvolvendo a lateralidade, por exemplo: esquerda, direita, para baixo, para cima (Bivar et al., s.d.).

2.3.3. Planificação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 5 anos

A tabela 6 representa uma planificação de uma atividade, destinada a um grupo de crianças de 5 anos, inserida no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, que está inserida na Área de Expressão e Comunicação.

Esta atividade tem como objetivo desenvolver a comunicação oral, nomeadamente a consciência linguística e enriquecimento lexical.

Tabela 6

Planificação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - 5 anos

Plano de Atividade (sujeito a alterações)			
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30 min	- Comunicação oral; - Consciência linguística; - Enriquecimento lexical	- Apresentar um livro, pedindo às crianças que identifiquem os elementos paratextuais (capa, contracapa, lombada, ilustrador, autor, título); - Ler a história “O menino que colecionava palavras”, com recurso ao livro, ao projetor e a uma tela para apresentar as imagens do livro; - Interpretar a narrativa, colocando às crianças questões dirigidas de compreensão literal e inferencial (Fazem alguma coleção? E porquê?); - Apresentar um desafio às crianças, associando o mesmo à história lida “Conseguir apanhar algumas palavras que o Jaime atirou ao ar. Ele aproveitou e perguntou-me se queríamos criar a nossa própria coleção de palavras, pode ser o álbum de coleção de palavras do bibe azul?”; - Distribuir uma imagem ou uma palavra a cada criança e pedir que individualmente mostrem a imagem ou palavra que lhes foi atribuída, para que a criança que tenha a palavra ou imagem correspondente, a coloque no álbum; - Concluir a atividade com o preenchimento do álbum.	- Livro “O menino que colecionava palavras”; - Projetor e tela; - Álbum da coleção de palavras; - Palavras; - Imagens.

Iniciei esta atividade, com a apresentação do livro “O menino que colecionava palavras”, explorando os elementos paratextuais do livro, a partir das concepções prévias das crianças. De seguida, li a história recorrendo ao livro e à tela para que as crianças observassem a história. Após terminar a leitura da história, questionei as crianças se também faziam alguma coleção, como a personagem do livro fazia e o porquê de fazerem.

Os elementos paratextuais são bastante importantes, como por exemplo a capa do livro, pois é a partir deles que a educadora e as crianças escolhem o livro que vão ler ou que querem que lhes leiam.

Tal como Rigolet (2009) afirma: “É a ilustração da capa que detém em primeiro lugar o nosso olhar e prende - ou não - o nosso coração, fazendo com que se leia então o título, se folheie e (...)” (p.12).

Tendo em conta o conteúdo do livro lido, disse às crianças que tinha conseguido

apanhar algumas das palavras, que o Jaime tinha atirado da colina e que ele me perguntou porque não fazia um livro ou um álbum com as minhas crianças. Assim sendo, mostrei-lhes o álbum que tinha feito como o Jaime sugeriu.

Solicitei a ajuda de uma criança, para distribuir uma imagem ou uma palavra a cada criança e, após terem a imagem ou a palavra, abri o álbum na primeira letra e perguntei quem tinha a imagem e a palavra da letra apresentada. Esta estratégia foi repetida até todas as palavras e imagens estarem no álbum. No final, disse às crianças que depois poderíamos colocar mais palavras e imagens no nosso álbum.

É essencial que a educadora conte histórias regularmente, reconte-as e dê a oportunidade às crianças para inventarem histórias, despertando o gosto pela leitura.

Silva et al. (2016) afirmam que:

As histórias lidas ou contadas pelo/a educador/a, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscita o desejo de aprender a ler. (p.66)

A leitura de livros de histórias para crianças é um marco muito importante na vida das crianças, pois contribui para o desenvolvimento da linguagem e enriquecimento do seu vocabulário. Acrescentando também que, as histórias estimulam a imaginação e a criatividade. Outro aspeto fundamental é a formação de valores, uma vez que, muitas histórias abordam temas como: amizade, respeito, coragem e solidariedade, ajudando a criança a compreender os seus sentimentos e os dos outros. A prática da leitura ainda favorece o desenvolvimento da memória e da capacidade de atenção.

2.3.4. Planificação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo – 3 anos

Na tabela 7 apresento uma planificação inserida na Área do Conhecimento do Mundo, direcionada a um grupo de 3 anos.

A atividade planificada na tabela 7 é uma atividade, que tem como ponto de partida a plantação de um feijão, conduzindo as crianças ao conhecimento do ciclo do feijão.

Tabela 7

Planificação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo – 3 anos

Plano de Atividade (sujeito a alterações)			
Área do Conhecimento do Mundo			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30/40 min	- Ciclo do feijão	- Introduzir a atividade explicando, que vão realizar uma experiência da germinação do feijão; - Realizar a experiência segundo as etapas da folha de registo; - Identificar as partes constituintes da planta e as suas diferenças (flor e feijão) através de imagens; - Mostrar o ciclo do feijão através de uma imagem; - Concluir a atividade realizando uma síntese do tema desenvolvido.	-Folha de registo; - Copo; - Algodão; - Feijão; -Água; -Imagens das plantas; -Imagens do ciclo do feijão.

Para dar início à atividade, expliquei às crianças, que iam realizar uma experiência da plantação de um feijão. Depois, mostrei às crianças os materiais necessários para a plantação do feijão e qual seria a função de cada um.

Depois, distribui o material e as crianças iniciaram a plantação do feijão, com a minha ajuda, sempre que foi solicitado. Após a plantação do feijão expliquei, que teríamos de regar o nosso feijão todos os dias, se não ele morreria, pois as plantas precisam de água e de sol para viverem.

As crianças colocaram o feijão plantado perto da janela, para que ele conseguisse absorver o sol e depois distribui uma folha de registo para que registassem os resultados da experiência realizada. Terminado o registo dos resultados, mostrei duas imagens, em que uma representava os elementos da flor e outra representava os elementos do feijão, para poderem fazer a comparação das duas plantas. Apresentei uma imagem do ciclo do feijão, explicando as transformações que acontecem ao longo do ciclo, de forma a que as crianças percebessem como se realiza o mesmo.

Segundo Martins et al. (2007), a educação para as ciências desde tenra idade é de suma importância pois pretende:

Responder e alimentar a curiosidade das crianças, fomentando um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pela Ciência e pela actividade dos cientistas; Ser uma via para a construção de uma imagem positiva e reflectida acerca da Ciência; Promover capacidades de pensamento (criativo, crítico, metacognitivo,...) úteis noutras áreas

disciplinas do currículo e em diferentes contextos e situações; Promover a construção de conhecimento científico útil e com significado social, que permita às crianças e aos jovens melhorar a qualidade da interacção com a realidade natural. (p.17)

Ao dar oportunidade às crianças de realizarem experiências, permite que compreendam mais facilmente conceitos significativos, através da experimentação e observação.

Silva et al. (2016) afirmam que:

Alguns conteúdos relativos à biologia (conhecimento dos órgãos do corpo, dos animais, do seu habitat e costumes, de plantas, etc.) e ainda à física e à química (luz, ar, água, etc.) podem originar experiências a realizar por crianças em idade pré-escolar, permitindo a compreensão de um conjunto de saberes nesta área. (p.91)

Com a experiência da germinação do feijão, as crianças ficaram entusiasmadas e empenharam-se na realização da mesma.

A estratégia que utilizei a partir da visualização das imagens, para identificar as diferenças existentes na constituição da flor, do feijão e do ciclo do feijão, possibilitou que as crianças consolidassem as diferenças existentes na constituição da flor, do feijão e o ciclo do feijão.

A realização desta experiência, permitiu às crianças terem um contacto com a realidade, através da plantação do feijão, pois cada uma delas realizou a sua plantação e teve oportunidade de manipular e explorar os materiais usados na realização da experiência. As crianças tiveram oportunidade de observar e acompanhar o processo de germinação do feijão.

2.3.5 Planificação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 4 anos

A tabela 8 apresenta uma planificação destinada a um grupo de 4 anos, inserida no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, que está inserida na Área de Expressão e Comunicação.

Esta atividade teve como objetivo desenvolver o conceito de rimas.

Tabela 8

Planificação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - 4 anos

Plano de Atividade (sujeito a alterações)			
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
40 min	-Rimas; -Consciência fonológica.	-Ler uma lengalenga escolhida pelas crianças, do livro das Lengalengas” de Luísa Dulca Soares; -Pedir às crianças que se coloquem de pé e façam uma roda, para repetirem uma lengalenga que já conheçam, associando os respetivos gestos; -Mostrar imagens e solicitar que as crianças digam palavras que rimem com a mesma; -Pedir às crianças que se sentem nas suas respetivas cadeiras; -Distribuir um bingo de rimas e tampas a cada criança; -Explicar às crianças, as regras do jogo do bingo; -Realizar o jogo do bingo; -Finalizar a atividade dialogando com as crianças sobre o tema desenvolvido.	-Livro; -Imagens; -Bingo; -Tampas

Iniciei a atividade lendo uma lengalenga escolhida por uma criança, do livro das “Lengalengas” de Luísa Ducla Soares e depois de terminar a leitura, expliquei o que era uma rima, dando exemplos com recurso a palavras da lengalenga.

As rimas nesta faixa etária são uma boa forma de introduzir a poesia, tal como Bastos (1999) afirma “A importância de uma iniciação à poesia que tenha por base as rimas infantis, primeiro momento de um desejável percurso de criatividade(…)” (p.96).

De seguida, pedi às crianças que se levantassem e formassem uma roda para dizerem uma lengalenga que já conheciam, associando os gestos à mesma. As crianças sentaram-se novamente e voltei a explicar o que eram rimas, recorrendo a imagens para exemplificarem. É importante trabalhar a consciência linguística através de uma maneira mais lúdica como por exemplo com a utilização das rimas, das lengalengas.

De acordo com Silva et al. (2016), “As crianças envolvem-se frequentemente em situações que implicam uma exploração lúdica da linguagem, demonstrando prazer em lidar com as palavras, inventar sons, e descobrir as suas relações. As rimas, as lengalengas, (...) são meios de trabalhar a consciência linguística, (...)” (p.64).

Finalizei a atividade, pedindo às crianças que se sentassem nas respetivas

cadeiras, distribuindo por cada uma, um bingo com imagens e tampas, para jogarem o jogo do bingo. Após explicar as regras do jogo, as crianças jogaram, demonstrando entusiasmo e interesse.

2.3.6. Planificação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo – 5 anos

A tabela 9 apresenta uma planificação destinada a um grupo de 5 anos, inserida na Área do Conhecimento do Mundo, que está inserida na Área de Expressão e Comunicação.

O objetivo principal desta atividade foi a construção de casas com diferentes materiais utilizados na história dos 3 porquinhos.

Tabela 9

Planificação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo – 5 anos

Plano de Atividade (sujeito a alterações)			
Área do Conhecimento do Mundo			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30/40 min	- Habitação; - Construção de casas com diferentes materiais.	- Pedir às crianças que se sentem nas cadeiras indicadas por mim, formando grupos de 4; - Contar a história dos três porquinhos com a colaboração do grupo, utilizando um powerpoint feito por mim, com a representação das imagens da história; - Conhecer as conceções prévias das crianças, sobre os diferentes tipos de habitação e a sua construção, dialogando com as crianças; - Distribuir a cada grupo, uma folha de papel cenário em formato de casa e os materiais necessários para a sua construção (ráfia, goma eva encarnada, papel crepe, algodão); - Apresentar as casas, que cada grupo construiu, explicando os materiais utilizados para construção das mesmas; - Concluir a atividade realizando uma síntese do tema desenvolvido.	- Powerpoint - Papel cenário; -Espátulas de madeira; - Ráfia; - Goma eva encarnada; - Papel crepe; -Algodão; - Cola baton; - Cola líquida.

A Área do Conhecimento do Mundo, de acordo com as OCEPE (2016), contribui para expandir a curiosidade natural das crianças, incentivando-as a explorar, questionar e compreender o mundo em seu redor.

Ao dinamizar a história dos 3 porquinhos, com recurso ao powerpoint, apresentei imagens apelativas, cativando a atenção das crianças.

Neste âmbito, Webb et al. (2018, como citado em Lopes & Silva, 2020), referem que “O uso eficiente das tecnologias de informação constitui um dos grandes

desafios para melhorar o desenvolvimento, a motivação e o envolvimento dos alunos na aprendizagem” (p.189).

Finalizada a história questionei as crianças, sobre os tipos de casa que conheciam e quais os materiais utilizados nas suas construções. De seguida, mostrei algumas imagens de diferentes casas e perguntei se sabiam, qual tinha sido o material utilizado para a construção das mesmas. A utilização de diferentes materiais na atividade, teve o objetivo de desenvolver a criatividade das crianças e a sua representação simbólica, pois cada material estava associado a um modelo de construção de casa.

Segundo Silva et al. (2016), “Na educação artística, a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético (...)” (p.47).

Posteriormente, distribui uma folha de papel cenário a cada grupo, com uma casa desenhada e diferentes materiais como por exemplo: rafia, goma eva encarnada, papel crepe e algodão.

A realização de trabalhos de grupo, permite que as crianças se ajudem umas às outras o que fará que desenvolvam uma aprendizagem cooperativa entre elas.

Conforme referem Silva et al. (2016):

O trabalho (...) e em pequenos grupos, em que as crianças têm oportunidade de confrontarem os seus pontos de vista e de colaborarem (...), alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e para a aprendizagem das outras. (p.25)

Finalizei a atividade, após os grupos terem construído e apresentado as casas, dizendo qual o material que tinham utilizado e que modelo de casa estavam a apresentar. As crianças ao realizarem esta atividade, tiveram oportunidade de adquirirem conceitos, sobre os materiais utilizados na construção de casas, realizando-a com entusiasmo.

Capítulo 3 – Dispositivos de Avaliação

3.1 Síntese do Capítulo

Neste capítulo irei apresentar uma primeira parte com uma breve fundamentação teórica fundamentada.

Na segunda parte do capítulo, apresento três dispositivos de avaliação, aplicados em dois grupos na Educação Pré-Escolar. Em cada dispositivo de avaliação é realizada a contextualização da atividade, a descrição dos parâmetros, os critérios de avaliação, a respetiva apresentação e análise de resultados.

3.2 Fundamentação Teórica

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação das aprendizagens das crianças é orientada por um quadro legal e pedagógico que destaca três modalidades: diagnóstica, formativa e contínua. Estas modalidades têm como objetivo acompanhar o desenvolvimento da criança e adaptar as práticas pedagógicas às suas necessidades.

A avaliação tem como objetivo centrar-se no processo ensino-aprendizagem, tendo a componente lúdica, como suporte.

Para Carvalho e Portugal (2017), a “A avaliação de crianças pequenas deve direcionar-se necessariamente para a promoção da aprendizagem e não para a atribuição de “classificações” ou para comparação entre crianças” (p.22).

A avaliação é, muitas vezes, encarada como a atribuição de um valor à aprendizagem feita pelas crianças e pode ser vista como um juízo de valor.

Segundo Silva et al. (2016), o “termo “avaliar” (...) remete para a atribuição de um valor, por isso, a avaliação é muitas vezes entendida como a classificação da aprendizagem, sendo que algumas perspetivas teóricas a descrevem como a realização de juízos de valor” (p.15).

Deste modo, o educador deve selecionar elementos que lhe permite perceber o processo evolutivo das crianças, através da recolha de informações sobre a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. “A recolha é feita através da observação por parte do educador, no dia a dia com as crianças, onde consegue descobrir aquilo que as crianças compreendem, pensam e são capazes de fazer e os seus interesses” (Carvalho e Portugal, p.22).

A avaliação diagnóstica é realizada no início do ano ou sempre que se seja necessário, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios, interesses e necessidades das crianças. Esta avaliação permite ao educador planear estratégias adequadas, promovendo uma aprendizagem significativa e personalizada.

Tal como Cardona et al. (2021) afirmam:

A avaliação diagnóstica ou caracterização inicial do que as crianças sabem, por exemplo, quando chegam ao jardim de infância, ou no início de cada ano, constitui uma referência fundamental para situar a sua evolução, isto é, para avaliar os seus progressos, (...). (p.54)

Além da avaliação diagnóstica, na educação pré-escolar também realiza-se a avaliação formativa, que decorre ao longo do ano letivo e de forma contínua. Esta avaliação foca-se na observação das interações, aprendizagens e dificuldades da criança. Através desta avaliação, o educador adapta práticas pedagógicas, de modo a que as crianças consigam alcançar os objetivos propostos.

Os objetivos da avaliação formativa na educação pré-escolar estão direcionados para o desenvolvimento da criança e da prática educativa. Esta modalidade de avaliação pretende acompanhar os processos de aprendizagem, tendo em consideração as características individuais de cada criança.

De acordo com a Circular n.º 4 /DGIDC/DSDC/ (2011), “A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem (...)” (p.1).

A avaliação formativa é contínua e está ligada ao processo educativo, realizando-se ao longo de toda a ação pedagógica.

De acordo com a Circular n.º 4 /DGIDC/DSDC/ (2011), “Avaliar assenta na observação contínua dos progressos da criança, indispensável para a recolha de informação relevante, como forma de apoiar e sustentar a planificação e o reajustamento da acção educativa, tendo em vista a construção de novas aprendizagens” (p.1).

Para a elaboração da análise e interpretação dos resultados obtidos nos dispositivos de avaliação apresentados neste capítulo, optei pela utilização da escala de Likert adaptada. Esta escala varia entre 0 a 10 valores, com os seguintes parâmetros:

- Fraco (de 0 a 2,9 valores);
- Insuficiente (de 3 a 4,9 valores);
- Suficiente (de 5 a 6,9 valores);
- Bom (de 7 a 8,9 valores);
- Muito Bom (de 9 a 10 valores).

3.3. Avaliação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

3.3.1. Contextualização da atividade

A primeira proposta de atividade insere-se no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, realizada com um grupo de 20 crianças com 4 anos de idade (Anexo 1). Esta proposta de atividade surgiu após a leitura da história "Os três porquinhos" e pretendeu verificar, se as crianças conseguiam identificar as personagens da história e se recortavam corretamente as imagens da mesma. Além destes parâmetros foi observado se as crianças realizavam a sequência dos acontecimentos da história, através da colagem das personagens da história.

3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para a avaliação da atividade foram estabelecidos três parâmetros de avaliação:

(i) Reconhece as personagens; (ii) Motricidade fina; (iii) Sequência de acontecimentos.

(i) Reconhece personagens: este parâmetro tem como objetivo observar se a criança identifica corretamente as personagens.

- Identifica corretamente 4 personagens;
- Identifica corretamente 3 personagens;
- Identifica corretamente 2 personagens;
- Identifica corretamente 1 personagem;
- Resposta incorreta.

(i) Motricidade fina: este parâmetro tem como objetivo verificar se a criança consegue recortar as imagens seguindo o tracejado.

- Recorta corretamente todas as imagens;
- Recorta algumas imagens corretamente;
- Resposta incorreta.

(ii) Sequência de acontecimentos: este parâmetro tem como objetivo perceber se a criança consegue ou não colar as imagens, pela ordem correta de acordo com a história.

- Cola as imagens pela ordem correta;
- Cola as imagens parcialmente pela ordem correta;
- Resposta incorreta.

Na tabela 10 apresento de forma sintetizada os parâmetros, os critérios e respectivas coações, estabelecidas neste dispositivo de avaliação.

Tabela 10

Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

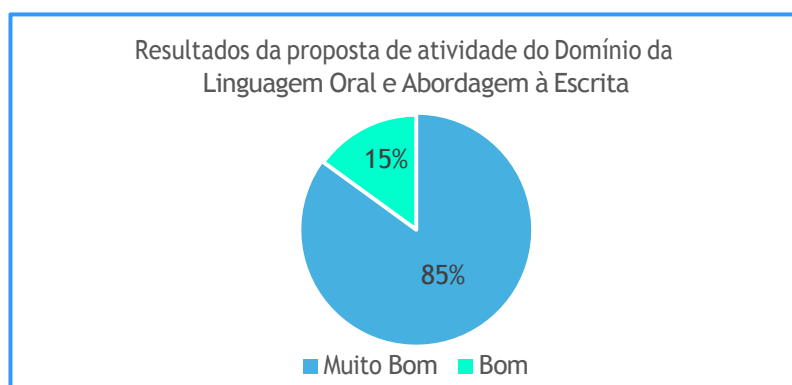
	Parâmetros	Critérios de avaliação	Cotação	
1	Reconhece as personagens	1.1.Identifica corretamente 4 personagens	4	4
		1.2.Identifica corretamente 3 personagens	3	
		1.3.Identifica corretamente 2 personagens	2	
		1.4.Identifica corretamente 1 personagem	1	
		1.5. Resposta incorreta	0	
2	Motricidade fina	2.1. Recorta corretamente todas as imagens	3	3
		2.2. Recorta algumas imagens corretamente	1,5	
		2.3. Resposta incorreta	0	
3	Sequência de acontecimentos	3.1. Cola as imagens pela ordem correta	3	3
		3.2. Cola as imagens parcialmente pela ordem correta	1,5	
		3.3. Resposta incorreta	0	
			Total 10	

3.3.3. Apresentação e análise de resultados

A figura 11 apresenta os resultados obtidos, segundo os parâmetros e critérios delineados, para o dispositivo de avaliação da proposta de atividade, do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, aplicado a um grupo de 20 crianças de 4 anos.

Figura 11

Resultados da avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita



A observação da figura 11 e da grelha de avaliação (Anexo 2), permite concluir que os resultados desta avaliação variaram entre o Bom e o Muito Bom, sendo que 15,0% (3 crianças) obtiveram o resultado de Bom; 85,0% (17 crianças) atingiram o resultado de Muito Bom. Podemos verificar que o grupo obteve uma média de 9,6 numa escala máxima de 10 valores, correspondendo a uma média qualitativa de Muito Bom.

A análise detalhada da grelha de avaliação desta proposta de atividade (Anexo 1), permite analisar que o grupo conseguiu compreender o que era solicitado no primeiro parâmetro “Reconhece personagens”, o grupo atingiu uma média de 3,8 valores numa escala de 4 valores.

Concluimos que as crianças não tiveram dificuldade em alcançar os objetivos propostos no parâmetro “motricidade fina”, as crianças obtiveram uma média de 2,77 valores numa escala de 3 valores. Neste parâmetro, algumas crianças ainda tiveram alguma dificuldade em recortar as imagens da mesma.

Segundo Serrano e Luque (2015), “A criança já consegue fazer cortes com a tesoura mais pequenos e precisos e é capaz de cortar um quadrado (p.31). Esta situação ocorre quando o educador promove atividades que estimulam a coordenação motora fina, nomeadamente a rasgagem de papel, modelagem com massa de moldar e atividades com plasticina.

O educador ao desenvolver atividades com recurso ao manuseamento da tesoura, possibilita que todas as crianças consigam manusear, contudo é necessário que a tesoura seja adequada a cada criança.

Segundo Serrano e Luque (2015) a criança:

Quando corta com a tesoura, vai usar os músculos dos dedos, e é necessário que consiga fazer a separação da função dos dois lados da mão. É muito importante que a tesoura tenha o tamanho adequado aos dedos da criança, e que esta a consiga agarrar na posição correta (p.104).

Com o recurso a estratégias de manusear a tesoura, o educador, define como objetivo, as crianças conseguirem recortar pedaços grandes de papel e posteriormente recortarem pedaços menores de papel, até conseguirem cortar figuras de várias formas, contribuindo para o desenvolvimento da motricidade fina.

Desenvolver sequências de imagens de histórias infantis é uma atividade que estimula a criatividade e a organização de acontecimentos.

O recurso a livros de histórias infantis contribui para o desenvolvimento de competências comunicativas das crianças, recontando as mesmas através de sequências de imagens. Essas estratégias contribuem para a capacidade de estruturar e contar histórias de uma forma lúdica e envolvente. (Silva et al, 2016).

3.3. Avaliação da atividade do Domínio da Matemática

3.3.1 Contextualização da atividade

A proposta de atividade insere-se no Domínio da Matemática (Anexo 3), com um grupo de 18 crianças com 4 anos de idade. A proposta de atividade era constituída pelo material *3º Dom de Froebel* e as crianças tinham de realizar construções com o 3.º Dom de Froebel e representar a quantidade correta de flores de acordo com o que foi solicitado na proposta.

3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para a avaliação da atividade foram estabelecidos três parâmetros de avaliação:

(i) Utilização do material; (ii) Coordenação óculo-manual/espacial; (iii) Representação de quantidades.

(i) Utilização do material: este parâmetro tem como objetivo observar se as crianças colocam as peças do material 3.º Dom de Froebel de forma correta.

- Manipula corretamente o material;
- Resposta incorreta.

(ii) Coordenação óculo-manual/espacial: este parâmetro tem como objetivo perceber se as crianças são capazes de realizar a construção de acordo com o modelo e a demonstração da construção.

- Constroi as cadeiras e mesa de acordo com o modelo;
- Constroi as cadeiras e mesa de acordo com o modelo e auxílio da estagiária;
- Resposta incorreta.

(iii) Representação de quantidades: este parâmetro tem como objetivo perceber se as crianças representam as quantidades indicadas pelo educador.

- Representa a quantidade de flores correta;
- Representa a quantidade de flores parcialmente;
- Resposta incorreta.

Na tabela 11 apresento de forma sintetizada os parâmetros, os critérios e respectivas cotações, estabelecidas neste dispositivos de avaliação.

Tabela 11

Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Matemática

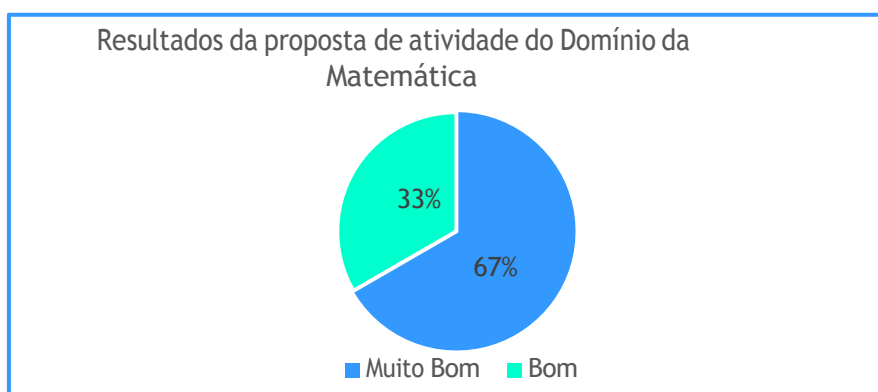
	Parâmetros	Critérios de Avaliação	Cotação	
1	Utilização do material	1.1. Manipula corretamente o material	1,5	1,5
		1.2. Resposta incorreta	0	
2	Coordenação óculo-manual/especial	2.1. Constrói as cadeiras e mesas de cordo com o modelo com o auxílio da estagiária	3,5	3,5
		2.2. Constrói as cadeiras e mesa de acordo com o modelo e auxílio da estagiária	1,5	
		2.3 Resposta incorreta	0	
3	Representação de quantidades	3.1.Representa a quantidade de flores correta	5	5
		3.2. Representa a quantidade de flores parcialmente	2,5	
		3.3. Resposta incorreta	0	
			Total	10

3.4.3. Apresentação e análise de resultados

A figura 12 apresenta os resultados obtidos da avaliação da proposta de atividade do Domínio da Matemática (Anexo 3) realizada por um grupo de dezoito crianças com quatro anos de idade.

Figura 12

Resultados da avaliação do Domínio da Matemática



A partir da observação do gráfico e grelha de avaliação (Anexo 4), é possível observar que os resultados desta avaliação variam entre o Bom e o Muito Bom, sendo que 33,3% (6 crianças) obtiveram o resultado de Bom e 66,7% (12 crianças) conseguiram o resultado de Muito Bom. Verificamos que o grupo obteve uma média de 9,25 na escala máxima de 10 valores, que corresponde a uma média qualitativa de Muito Bom.

Ao observarmos a grelha de avaliação constatamos que o grupo conseguiu compreender o que era solicitado na proposta de atividade, de acordo com os parâmetros definidos.

As crianças não apresentaram dificuldades na manipulação do material, pois alcançaram a avaliação média de 1,5 valores. No parâmetro da Coordenação óculo-manual, numa cotação total de 3,5 valores, o grupo teve uma média de 3,16, desse modo concluímos que existem algumas crianças que ainda têm alguma dificuldade no manuseamento das peças do material 3.º *Dom de Froebel*.

Segundo Matos e Serrazina (1996): “Uma primeira capacidade espacial é a coordenação visual-motora, isto é, a capacidade de coordenar a visão com os movimentos do corpo. (...) tem dificuldade a empilhar pequenos cubos para construir um cubo maior (...)” (p.271)

Nem todas as crianças têm facilidade em olhar para uma demonstração de um material manipulativo e representá-lo no momento a seguir e para isso é necessário que o educador esteja atento para poder auxiliar a criança quando apresenta essa dificuldade, de modo a que ela consiga ultrapassar essa dificuldade.

Algumas crianças necessitam de mais tempo para realizarem construções com um material manipulativo, dessa forma o educador deve complementar o ritmo de cada criança. De acordo com Caldeira (2009) as atividades com materiais que são propostas as crianças devem ser adequadas à idade, respeitando as suas dificuldades, de modo a construírem ideias e conceitos.

Uma das estratégias que o educador pode utilizar para melhorar a coordenação óculo-manual das crianças é proporcionar atividades lúdicas e interativas, observando a evolução das crianças, incentivando o desenvolvimento de forma prazerosa.

No terceiro parâmetro “representação de quantidades” as crianças obtiveram uma média de 4,58 num total de 5 valores, apenas 3 crianças representaram a quantidade de flores parcialmente.

Em suma, concluímos que o grupo no geral, correspondeu aos objetivos proposta de atividade apresentada (Anexo 3).

3.4. Avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo

3.4.1. Contextualização da atividade

A proposta de atividade insere-se na Área do Conhecimento do Mundo (Anexo 5), foi implementada num grupo de 18 crianças com 5 anos de idade, com objetivo de realizarem uma atividade experimental sobre uma erupção vulcânica.

3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta proposta de atividade foram definidos três parâmetros de avaliação: (i) Realizar previsões de acordo com a questão problema; (ii) Registo dos resultados; (iii) Registo das conclusões.

(i) Realização das previsões: este parâmetro pretende observar se a criança é capaz de efetuar as previsões. Os critérios definidos para este parâmetro são os seguintes:

- Assinala as previsões de acordo com a questão-problema;
- Não assinala as previsões de acordo com a questão-problema.

(ii) Registo dos resultados: este parâmetro tem como objetivo verificar se as crianças são capazes de registar os resultados observados, através do desenho do que conseguiram observar na realização da experiência.

Os critérios definidos para este parâmetro são os seguintes:

- Desenha corretamente o que observou;
- Desenha parcialmente o que observou;
- Resposta incorreta.

(iii) Registo das conclusões: este parâmetro tem como objetivo verificar se as crianças são capazes de compreender as conclusões observadas durante a realização da experiência.

- Preencheu corretamente as conclusões com base nos resultados.
- Resposta incorrera.

Na tabela 12 apresento de forma sintetizada os parâmetros, os critérios e respetivas cotações, estabelecidas neste dispositivo de avaliação.

Tabela 12

Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo

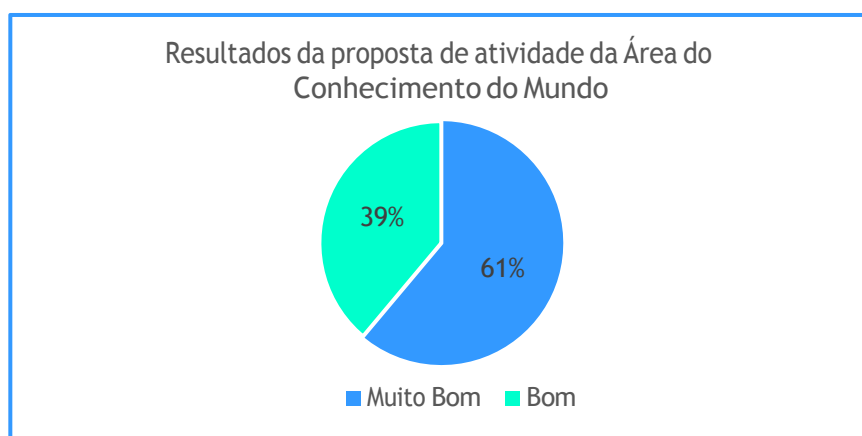
	Parâmetros	CrITÉrios de Avaliação	Cotação	
1	Realização das previsões	1.1. Assinala as previsões de acordo com a questão problema	1,5	1,5
		1.2.Não assinala as previsões de acordo com a questão-problema	0	
2	Registo dos resultados	2.1. Desenha corretamente o que observou	5	5
		2.2. Desenha parcialmente o que observou	2,5	
		2.3. Resposta incorreta	0	
3	Registo das conclusões	3.1.Preencheu corretamente as conclusões com base nos resultados	3,5	3,5
		3.2. Resposta incorreta	0	
			Total	10

3.4.3. Apresentação e análise de resultados

Após a definição dos parâmetros e critérios, apresento os resultados obtidos nesta proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo (figura 13).

Figura 13

Resultados da avaliação da Área do Conhecimento do Mundo



A partir da observação da figura 13 e da grelha de avaliação (Anexo 6), conclui-

se que os resultados variam entre o Bom e o Muito Bom, sendo que 38,9% (7 crianças) obtiveram o resultado de Bom e 61,1% (11 crianças) alcançaram o resultado de Muito Bom. Podemos verificar que o grupo obteve uma média de 9,02 na escala máxima de 10 valores, que corresponde a uma média qualitativa de Muito Bom.

Ao realizar a análise da grelha de avaliação constatamos que o grupo conseguiu compreender o que era solicitado na proposta de atividade, de acordo com os parâmetros da proposta de atividade.

No parâmetro da “Realização das previsões” o grupo conseguiu assinalar as previsões de acordo com a questão-problema. Em relação ao parâmetro do Registo dos resultados, numa cotação total de 5 valores, o grupo teve uma média de 4,02 deste modo, podemos concluir que algumas crianças desenharam particularmente o que observou. Essas dificuldades podem estar relacionadas com o desenvolvimento cognitivo e motor. Segundo Martins et al. (2007): “Comunicação dos resultados e da conclusão: Esta fase diz respeito à apresentação, oral e/ou por escrito, na forma de relato ou de relatório, dos resultados obtidos e dos procedimentos seguidos, bem como das conclusões

alcançadas.” (p.45)

O educador deve apoiar as crianças que se deparam com dificuldade no registo dos resultados de uma atividade experimental, adaptando estratégias de acordo com o ritmo e necessidades das crianças.

Em relação ao parâmetro “registo das conclusões” o grupo preencheu corretamente o que observou.

De forma a minimizar as dificuldades das crianças, Boaventura et al. (2013) salientaram a importância de explicar a diferença entre os resultados das conclusões, de modo a ajudar as crianças no seu registo.

Capítulo 4- Proposta de Projeto

4.1. Introdução ao tema do projeto

O presente projeto tem como tema “Os laticínios”, que está inserido na Área do Conhecimento do Mundo. Este tema é importante para as crianças perceberem o que são os laticínios e a sua importância no nosso dia a dia.

A abordagem do tema “Os laticínios”, na Educação Pré-Escolar é importante para promover hábitos alimentares saudáveis e transmitir às crianças a importância dos laticínios na nossa alimentação.

4.2. Fundamentação teórica

4.2.1. Metodologia de projeto

A metodologia de trabalho de projeto é uma abordagem pedagógica que foca-se na aprendizagem ativa e significativa, sendo as crianças parte integrante do processo educativo.

Segundo Many e Guimarães (2006) o trabalho de projeto “permite a aquisição de saberes e responde a regras que o diferenciam do simples projecto. O objectivo do Trabalho de Projecto é, então, a aquisição de saberes através de uma pesquisa orientada.” (p.12)

O modelo promove autonomia, cooperação, interligando diferentes: saberes de vários domínios, seguindo a orientação do educador, que atua como mediador, facilitador e incentivador da aprendizagem da criança.

De acordo com Cosme et al. (2020) a metodologia de trabalho de projeto “relaciona diferentes contextos programáticos com os diferentes saberes de vários intervenientes educativos, os diferentes recursos e diferentes experiências além de potenciar o trabalho cooperativo e a transdisciplinaridade” (p.72).

A metodologia de trabalho de projeto relaciona diferentes saberes ao integrar várias áreas do conhecimento em torno de um tema.

A corroborar esta ideia Cosme et al. (2020) refere que a metodologia de trabalho de projeto pode ser organizada de diferentes maneiras “importa distinguir as diferentes possibilidades de organização que um projeto pode assumir: multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar” (p.72).

4.2.2.. Escolha do tema

O objetivo do tema é dar a conhecer os laticínios, a sua importância na nossa saúde e envolvê-los no projeto de forma lúdica e interativa.

As OCEPE (2016) reforçam a promoção de hábitos saudáveis nas crianças, incluindo uma alimentação equilibrada.

Apesar das orientações não especificarem grupos diferentes específicos, elas dão diretrizes aos educadores para que desenvolvam a importância dos hábitos alimentares saudáveis nas crianças, os quais vão contribuir para um crescimento e desenvolvimento saudável.

A Roda dos alimentos foi criada com o objetivo de promover a alimentação saudável, focando-se em alguns alimentos básicos de nutrição, como #aumentar o consumo do leite e produtos lácteos” (Almeida e Afonso, 1997, p.161)

Desta forma, considerei pertinente abordar o tema dos laticínios, que pertence a um grupo da roda dos alimentos que por vezes as crianças não conhecem os alimentos que fazem parte do mesmo.

A destacar a importância do leite na alimentação da criança foi criada uma Portaria nº161/2011 de 18 de abril que regulamenta o regime de concessão de ajuda à distribuição de leite e produtos lácteos aos alunos de Educação Pré-Escolar (artigo 2º).

Desta forma, considerei pertinente a abordagem do tema, pois como Silva et al. (2016) afirmam, a criança “Conhece e compreende a importância de normas e hábitos de vida saudável (...) vai procurando pô-los em prática (distingue os alimentos saudáveis e a sua importância para a saúde, (...) etc.)” (p.36).

4.2.3. Laticínios

Segundo a Direção-Geral de Saúde (2024), Os laticínios são um grupo de alimentos que estão inseridos na roda dos alimentos e os alimentos que representam esse grupo são o leite, os iogurtes, o queijo, entre outros alimentos que sejam derivados do leite.

4.3. Desenvolvimento do projeto

4.3.1. Problema

Sabes o que são laticínios e qual a sua importância?

4.3.1.1. Problemas parcelares

O que são os laticínios?

Que derivados podem surgir do leite?

Qual é a importância dos laticínios?

Que laticínios consomem diariamente?

4.3.2. Destinatários

Este projeto destina-se a crianças da Educação Pré-Escolar, direcionado para a faixa etária dos 4 anos.

4.3.3.. Entidades envolvidas

A escola será uma das entidades envolvidas no projeto.

Fábrica de laticínios- Maaltiqueijo - Fabrico e distribuição de Queijos, Lda.

4.3.4. Motivação e negociação

Para despertar a curiosidade junto das crianças, sobre os laticínios será lida a história “O Miguel conhece os laticínios” da autora Ana Oom. A leitura da história tem como objetivo motivar as crianças, sensibilizando-as para a temática do projeto.

No início do ano letivo será desenvolvido um diálogo com as crianças, de modo a que elas desenvolvam atividades relacionadas com o tema.

O grupo irá fazer uma visita de estudo à Fábrica de laticínios - Maaltiqueijo, contribuindo para que as crianças se sintam motivadas no desenvolvimento do projeto. A realização da visita de estudo permite que as crianças observem no concreto, deste modo assume um papel relevante nas aprendizagens efetuadas e no desenvolvimento integral das crianças.

De acordo com Almeida (1998) a visita de estudo "pode revelar-se uma importante atividade, facilitadora da compreensão dos conhecimentos científicos e do desenvolvimento de competências cognitivas e socioafetivas dos estudantes" (p. 25).

A visita de estudo a realizar no âmbito do projeto “Os Laticínios” é uma estratégia pedagógica que tem como objetivo proporcionar que as crianças tenham uma experiência concreta, interligando a teoria à prática, contribuindo desse modo, para a aquisição de conhecimentos de forma contextualizada e significativa.

4.3.5. Objetivos

4.3.5.1. Objetivos gerais

Dar a conhecer às crianças os laticínios e qual a sua importância na saúde e

desenvolvimento da criança;
Promover a interdisciplinaridade;
Desenvolver a criatividade.

4.3.5.2. Objetivos específicos

Explicar o que são os laticínios;
Sensibilizar para a importância do consumo dos laticínios;
Incentivar o trabalho de grupo.

4.3.6. Planeamento

1.ª fase - Despertar a curiosidade para a temática a abordar

Nesta fase, pretende-se despertar a curiosidade das crianças sobre os laticínios lendo a história “O Miguel conhece os laticínios” e depois questionar o grupo sobre os conhecimentos que têm acerca do tema. Algumas das questões podem ser por exemplo: O que são laticínios?; De onde vem o leite?; entre outras questões que as crianças possam colocar.

Nesta fase será promovida a interdisciplinaridade com o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a partir da leitura da história e do diálogo com o grupo.

2.ª fase - Exploração

Na segunda fase a educadora apresentará algumas atividades que vai desenvolver com o grupo.

Inicialmente será feita a procura de mais informação sobre os laticínios e a sua importância, através de pequenos vídeos, de filmes e de livros, por exemplo com a ida a uma biblioteca com a escola ou com a família.

Após a informação recolhida pelas crianças e com a ajuda dos encarregados de educação a criança irá expor ao grupo a informação encontrada, para ser selecionada alguma da informação que as mesmas conseguiram recolher para a 3.ª fase do projeto.

3.ª fase - Elaboração de cartazes

A terceira fase do projeto, irá focar-se na elaboração dos cartazes sobre os laticínios, estes serão realizados pelo grupo com o auxílio da educadora. Nos

cartazes será destacada a importância dos laticínios, em que as crianças irão representá-los utilizando uma diversidade de materiais.

No desenvolvimento desta fase será realizada interdisciplinaridade com o Domínio de Educação Artística, especificamente o subdomínio das Artes Visuais na elaboração dos cartazes. Também é possível fazer a interdisciplinaridade com o Domínio da Matemática através de algumas questões como por exemplo: quantos são os materiais necessários para a realização dos cartazes?; quantos cartazes querem fazer?; quantos desenhos querem fazer por cartaz com a informação encontrada.

4.ª fase - Exposição dos cartazes

Após a finalização dos cartazes, estes serão expostos no Jardim-Escola, partilhando com as outras crianças e encarregados de educação o tema desenvolvido por elas.

4.3.7. Recursos

Recursos Humanos:

Educadora titular;

Corpo docente e corpo não docente;

Comunidade escolar;

Guia da fábrica;

Recursos Materiais:

Livro “O Miguel conhece os laticínios”;

Transporte para levar as crianças até à Fábrica;

Guia para a visita à Fábrica de laticínios- Maaltiqueijo;

Materiais para a elaboração dos cartazes.

4.3.8. Produtos finais

Após a visita de estudo efetuada à Fábrica de laticínios- Maaltiqueijo e realização das atividades ao longo de três meses, serão afixados no Jardim-Escola os cartazes feitos pelas crianças.

4.3.9. Avaliação

4.3.9.1. Avaliação do processo

Ao longo do projeto a educadora irá conversar com as crianças para perceber se estão a gostar de realizar o projeto e das atividades desenvolvidas ao

longo do mesmo.

4.3.9.2. Avaliação do produto final

No final deste projeto será realizada a avaliação do produto final desenvolvido pelas crianças sobre os laticínios, esta deve ser orientada de forma lúdica, formativa e participativa. A educadora observará se as crianças conseguiram envolver-se e realizado todas as fases planejadas, assim como a elaboração dos cartazes pelo grupo, que será apresentada numa exposição para os encarregados de educação e outros grupos do Jardim-Escola. A partilha das crianças sobre o que são laticínios e seus derivados, deve fazer parte do processo educativo, promovendo o pensamento crítico.

Na tabela 13 está representada a avaliação que a educadora titular irá realizar junto das crianças, cujo objetivo deve centrar-se no envolvimento das crianças sobre o tema, na aquisição de conhecimentos e não no resultado final dos cartazes.

Tabela 13

Avaliação realizada pela educadora

	1	2	3	4
Grau de satisfação				
Envolvimento das crianças				
Criatividade				
Espírito crítico				
Aquisição do conhecimento				
Trabalho em equipa				

4.3.10. Calendarização

Este projeto tem uma duração prevista de três meses que será realizado ao longo do segundo período, pois será neste período desenvolvido o tema relacionado com o projeto. Na tabela 14 está apresentado, a calendarização do projeto e como serão divididas as fases pelos três meses de realização.

Tabela 14*Calendarização do trabalho de projeto*

	2.º Período		
	janeiro	fevereiro	março
Motivação e negociação			
1.ª fase			
2.ª fase			
3.ª fase			
Avaliação do processo			
Avaliação final			

4.2. Considerações finais do projeto

O projeto "Os Laticínios" permite às crianças adquirir mais conhecimentos e aprofundá-los de uma maneira mais lúdica, pois vão estar envolvidas em todas as fases do projeto. Através de atividades lúdicas e interativas, as crianças podem conhecer a origem dos laticínios, os processos de produção, a importância desses alimentos para a saúde e a sua presença no dia a dia.

As crianças irão tomar algumas das decisões nas fases do projeto como por exemplo, na segunda fase irão poder aprofundar a exploração do tema, com o envolvimento da família para as ajudar na pesquisa, e na terceira fase onde serão elas a decidir em conjunto como vão elaborar os cartazes para a exposição.

O educador promove o envolvimento das famílias na recolha de informação e no processo da descoberta (Silva et al. 2016).

Para ter uma melhor noção se a escolha do tema e as fases propostas são pertinentes e se resultam, teria que implementá-lo com um grupo de crianças, pois assim conseguiria ter uma noção se as fases planeadas se adequam à faixa etária e ao grupo.

Reflexão - Considerações Finais

Com esta etapa a chegar ao fim é importante refletir sobre o meu percurso ao longo da minha formação académica.

Ao longo do meu percurso académico, tive oportunidade de contactar com diversas realidades educacionais, observar diferentes estratégias e dinâmicas em diferentes faixas etárias, assim como também a rotina diária das crianças e o modo como as educadoras lidam com a mesma. A integração da teoria com a prática, revelou-se essencial para consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado. Este processo, enriquecido pelo apoio constante das educadoras cooperantes e das professoras da Supervisão Pedagógica, foi determinante para a minha evolução pessoal e para o meu crescimento enquanto futura educadora e profissional consciente, reflexiva e preparada para enfrentar os desafios da prática educativa."

No decorrer deste relatório senti algumas dificuldades e limitações na fundamentação teórica dos diversos capítulos, por vezes por não conseguir encontrar a informação que pretendia ou aquela que tinha pensado inicialmente, mas fui conseguindo ultrapassá-la no decorrer do mesmo.

Durante o estágio profissional fui recebendo feedback por parte das crianças, das educadoras cooperantes, das minhas colegas de estágio e das professoras da Supervisão Pedagógica que contribuíram para o meu desempenho, pois consegui ter uma maior noção dos meus pontos fortes e daqueles que fui precisando de melhorar e fui tentando ultrapassá-los, alguns desses pontos ainda não os consegui ultrapassar completamente mas irei continuar a esforçar-me para os ultrapassar neste meu novo percurso que irei iniciar.

Segundo Rego (2016):

a comunicação em dois sentidos é, pois, aquela em que o emissor envia uma mensagem e recebe feedback. A sua grande vantagem é que permite esclarecer dúvidas, torna o recetor mais seguro das suas avaliações, e permite ao emissor saber se a mensagem foi corretamente recebida. (p.97)

Ao escrever e refletir sobre todo o meu percurso sei que os grandes desafios serão iniciados agora e pretendo ultrapassá-los a todos, e a cada dia melhorar enquanto profissional e para tal pretendo ir fazendo formações para estar atualizada em relação às coisas que forem evoluindo, pois a nossa sociedade está sempre em constante evolução e mudança.

Referências Bibliográficas

- Almeida, A. (1998). *Visitas de estudo: Concepção e eficácia na aprendizagem*. Livros Horizonte.
- Almeida, M., & Afonso, C. (1997). *Principais hábitos de alimentação e nutrição*. Universidade Aberta.
- Alsina, A. (2004). *O desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos. Para crianças dos 6 aos 12 anos*. Porto Editora.
- Arends, R. I. (1995). *Aprender a ensinar*. McGRAW-HILL.
- Bastos, G. (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Universidade Aberta.
- Bivar, A., Grosso, C., Oliveira, F., & Timóteo, M. C. (s.d.). *Caderno de apoio 1.º ciclo*. Ministério da Educação | Direção- Geral da Educação (DGE).
- Boaventura, D., Faria, C., Chagas, I., & Galvão, C. (2013). Promoting science outdoor activities for elementary school children: Contributions from a research laboratory. *International Journal of Science Education*, 35(5), 796-814.
- Botas, D., & Moreira, D. (2008). A utilização dos materiais didáticos nas aulas de Matemática. Um estudo no 1º ciclo. *Revista Portuguesa de Educação*, 26(1), 253-286. <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3259>
- Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Escola Superior de Educação João de Deus.
- Cardona, M. J., (coord.) Silva, I., L., Marques, L., & Rodrigues, P. (2021). *Planear e avaliar na educação pré-escolar*. Ministério da Educação | Direção-Geral da Educação (DGE). <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/planearavaliar.pdf>
- Carvalho, C. M., & Portugal, G. (2017). *Avaliação em creche. Crechendo com qualidade*. Porto Editora.
- Castro, J., P., & Rodrigues, M. (2008). *Sentido de número e organização de dados. Textos de apoio para educadores de infância*. Ministério de Educação | Direcção- Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Circular n.º: 4 /DGIDC/DSDC/2011, de 11 de abril (Avaliação na Educação Pré-escolar). <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/circularavaliacaoepedocumentofinal.pdf>

- Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lime, L., & Barros, M. (2020). *Avaliação das aprendizagens. Propostas e estratégias de ação*. Porto Editora.
- Cosme, A., Lima, L., Ferreira, D., & Ferreira, N. (2021). *Metodologias, métodos e situações de aprendizagem. Propostas e estratégias de ação*. Porto Editora.
- Direção-Geral de Saúde, (DGS). (2024). *Roda dos alimentos*.
<https://alimentacaosaudavel.dgs.pt/roda-dos-alimentos/>
- Durão, R., & Almeida, J.M. (2017). Acolhimento aos alunos estagiários da formação inicial – Uma proposta de guião orientador. *Revista Científica Educação para o desenvolvimento*, 4, 70-88.
http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_4.pdf
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. (6.^a ed.). Gulbenkian.
- Lopes, J. P., & Silva, H. S. (2020). *50 técnicas de avaliação formativa*. Pactor.
- Many, E., & Guimarães, S. (2006). *Como abordar... a metodologia de trabalho de projeto*. Areal Editoras.
- Martins, I., M., Pedrosa, M. M., & Matosos, M. (2018). *Cá dentro. Guia para descobrir o cérebro*. Planeta Tangerina.
- Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro- Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues A. V. & Couceiro, F. (2007). *Educação em ciências e ensino experimental. Formação de professores*. Ministério da Educação.
- Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro- Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues A. V., Couceiro F., & Pereira, S. J. (2009). *Despertar para a ciência. Atividades dos 3 aos 6 anos*. Ministério da Educação.
- Mata, I. (2008). A descoberta da escrita. *Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Ministro da Educação.
- Matos, J. M., & Serrazina, M. L. (1996). *Didática da matemática*. Universidade Aberta.
- Mosqueira P., & Almeida, J. M. (2017). O papel da supervisão pedagógica nos primeiros anos da prática docente no 1.º ciclo do ensino básico. *Revista Científica Educação para o desenvolvimento* 5, 28-43.
- NCTM (2008). *Princípios e normas para a matemática escolar*. Associação de professores de Matemática (APM).
- Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários. Cuidados e primeiras aprendizagens*. Gulbenkian.

- Rebelo, F., & Cid, F. (2018). A criança, a ciência e o conhecimento do mundo. *Aprender*, 38, 73-96.
- Rego, A. (2016). *Comunicação, pessoal e organizacional. Teoria e prática*. Edições Sílabo.
- Rigolet, S. A. (2009). *Ler livros e contar histórias com as crianças*. Porto Editora.
- Roque, C. L., & Canedo, M. L. (2015). *A importância do incentivo à leitura nos primeiros anos da infância*. 1-13.
- Ruivo, I. (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus apresentação de um suporte interactivo de leitura*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Málaga]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2324>
- Sampaio, M. F., & Caldeira, M. F. (2015). Os contributos da supervisão pedagógica na formação inicial e contínua de educadores e professores em Portugal.
- Silva, I. L., (coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016) *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação | Direção-Geral da Educação (DGE). https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Sim-Sim, I (Coord.); & Mata, L. (2008a). *A descoberta da escrita: Textos de apoio para educadores de infância*. DGIDC.
- Sim-Sim. I. (Coord.), Silva, A. C., & Nunes, C. (2008b). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância: Textos de apoio para educadores de infância*. DGIDC.
- Serrano, P., & Luque, C. (2015). *A criança e a motricidade fina. Desenvolvimento, problemas e estratégias*. Papa-Letras.
- Vale, I., Pimentel, T. (coord.), Barbosa, A., Borralho, A., Barbosa, E., Cabrita, I., & Fonseca, L. (2011). *Padrões em matemática. Uma proposta didática no âmbito do novo programa para o ensino básico*. Texto Editores.

Anexos

Anexo 1
Proposta de atividade do Domínio da
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 4 anos

Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

1. Circunda apenas as personagens que aparecem na história “Os 3 porquinhos”.



- 1.1. Recorta as imagens e cola-as pela ordem dos acontecimentos da história.

1	2	3	4
----------	----------	----------	----------

Anexo 2

**Grelha de correção da proposta de atividade do
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - 4 anos**

Grelha de de correção da proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Parâmetros	1. Reconhece personagens					2. Motricidade fina			3. Sequência de acontecimentos			Total	Resultados da Avaliação
Crítérios	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	1.5.	2.1.	2.2.	2.3.	3.1.	3.2.	3.3		
Cotações	4	3	2	1	0	3	1,5	0	3	1,5	0	10	
A1	4	-	-	-	-	-	1,5	-	3	-	-	8,5	Bom
A2	4	-	-	-	-	-	1,5	-	3	-	-	8,5	Bom
A3	4	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
A4	-	3	-	-	-	3	-	-	3	-	-	9	Muito Bom
A5	4	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
A6	4	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
A7	4	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
A8	-	3	-	-	-	3	-	-	3	-	-	9	Muito Bom
A9	-	3	-	-	-	3	-	-	3	-	-	9	Muito Bom
A10	4	-	-	-	-	-	1,5	-	3	-	-	8,5	Bom
A11	4	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
A12	4	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
A13	4	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
A14	4	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
A15	4	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
A16	4	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
A17	-	3	-	-	-	3	-	-	3	-	-	9	Muito Bom
A18	4	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
A19	4	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
A20	4	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-	10	Muito Bom
Média	3,8					2,77			3			9,57	Muito Bom

Anexo 3
Proposta de atividade do Domínio da Matemática – 4 anos

Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____

Domínio da Matemática

1. Desenha no vaso, duas flores que a Maria ofereceu à avó.



2. Quantas flores ficaram no vaso da avó? Realiza a operação.

$$\square + \square = \square$$

Anexo 4
Grelha de correção da proposta de
atividade do Domínio da Matemática – 4 anos

Grelha de correção da proposta de atividade do Domínio da Matemática

Parâmetros	1. Utilização do material		2. Coordenação óculo-manual/espacial			3. Representação de quantidades			Total	Resultados da Avaliação
CrITÉRIOS	1.1.	1.2.	2.1.	2.2.	2.3.	3.1.	3.2.	3.3		
Cotações	1,5	0	3,5	1,5	0	5	2,5	0	10	
A1	1,5	-	3,5	-	-	5	-	-	10	Muito Bom
A2	1,5	-	3,5	-	-	-	2,5	-	7,5	Bom
A3	1,5	-	3,5	-	-	5	-	-	10	Muito Bom
A4	1,5	-	3,5	-	-	5	-	-	10	Muito Bom
A5	1,5	-	3,5	-	-	5	-	-	10	Muito Bom
A6	1,5	-	3,5	-	-	5	-	-	10	Muito Bom
A7	1,5	-	3,5	-	-	5	-	-	10	Muito Bom
A8	1,5	-	-	1,5	-	5	-	-	8	Bom
A9	1,5	-	-	1,5	-	5	-	-	8	Bom
A10	1,5	-	-	1,5	-	5	-	-	8	Bom
A11	1,5	-	3,5	-	-	5	-	-	10	Muito Bom
A12	1,5	-	3,5	-	-	5	-	-	10	Muito Bom
A13	1,5	-	3,5	-	-	-	2,5	-	7,5	Bom
A14	1,5	-	3,5	-	-	5	-	-	10	Muito Bom
A15	1,5	-	3,5	-	-	5	-	-	10	Muito Bom
A16	1,5	-	3,5	-	-	-	2,5	-	7,5	Bom
A17	1,5	-	3,5	-	-	5	-	-	10	Muito Bom
A18	1,5	-	3,5	-	-	5	-	-	10	Muito Bom
Média	1,5		3,16			4,58			9,25	Muito Bom

Anexo 5
Proposta de atividade da
Área do Conhecimento do Mundo - 5 anos

Nome: _____ Data: _____



Área do Conhecimento do Mundo

Folha de Registos

Erupções Vulcânicas

1. Introdução



2. Questão Problema: Como podemos simular uma erupção vulcânica

3. Previsões

3.1. Assinala com um X, o que achas que vai acontecer ao vulcão.

☐☐☐

4. Planeamento

4.1. Material



Cone vulcânico



Colher



Copo

Reagentes



Bicarbonato de sódio



Vinagre



Corante alimentar



Detergente (opcional)

4.2. Procedimentos

1. Coloca 1 colher de sopa de bicarbonato de sódio no recipiente que se encontra no interior do cone do vulcão.
2. No gobelé junta cerca de 100 ml de vinagre com 4 gotas de corante alimentar vermelho e 1 colher de sobremesa de detergente líquido da loiça.
3. Junta a mistura que preparou no gobelé ao bicarbonato de sódio.
4. Observa a erupção e descreva-a.

5. Resultados

Desenha no retângulo abaixo, o que observaste.

6. Conclusões

6.1. Assinala com X o que aconteceu ao vulcão.

☐☐☐

Anexo 6
Grelha de correção da proposta de
atividade da Área do Conhecimento do Mundo – 5 anos

Grelha de correção da proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo

Parâmetros	1. Realização das previsões		2. Registo dos resultados			3. Registo das Conclusões		Total	Resultados da Avaliação
	1.1.	1.2.	2.1.	2.2.	2.3.	3.1.	3.2.		
Cotações	1,5	0	5	2,5	0	3,5	0	10	
A1	1,5	-	5	-	-	3,5	-	10	Muito Bom
A2	1,5	-	5	-	-	3,5	-	10	Muito Bom
A3	1,5	-	5	-	-	3,5	-	10	Muito Bom
A4	1,5	-	-	2,5	-	3,5	-	7,5	Bom
A5	1,5	-	-	2,5	-	3,5	-	7,5	Bom
A6	1,5	-	5	-	-	3,5	-	10	Muito Bom
A7	1,5	-	5	-	-	3,5	-	10	Muito Bom
A8	1,5	-	-	2,5	-	3,5	-	7,5	Bom
A9	1,5	-	5	-	-	3,5	-	10	Muito Bom
A10	1,5	-	-	2,5	-	3,5	-	7,5	Bom
A11	1,5	-	5	-	-	3,5	-	10	Muito Bom
A12	1,5	-	5	-	-	3,5	-	10	Muito Bom
A13	1,5	-	-	2,5	-	3,5	-	7,5	Bom
A14	1,5	-	5	-	-	3,5	-	10	Muito Bom
A15	1,5	-	-	2,5	-	3,5	-	7,5	Bom
A16	1,5	-	-	2,5	-	3,5	-	7,5	Bom
A17	1,5	-	5	-	-	3,5	-	10	Muito Bom
A18	1,5	-	5	-	-	3,5	-	10	Muito Bom
Média	1,5		4,07			3,5		9,02	Muito Bom

